

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Responsáveis pela elaboração do Projeto:

**Alex Fensterseifer
Joaquim Felipe de Jesus
Juarez Vieira do Nascimento
Markus Vinicius Nahas
Patrícia Luíza Moraes**

Abril – 2005

Apresentação

Apresenta-se aqui a proposta de implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Centro de Desportos da UFSC mantém, atualmente, um Curso de Licenciatura em Educação Física, criado através da Portaria n° 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974 e reconhecido através do Decreto-lei n° 81.759, de 06 de junho de 1978.

Neste período que envolve três décadas, a estrutura curricular foi alterada em duas oportunidades, tanto para atender a legislação pertinente quanto aos anseios da comunidade acadêmica da área. A primeira mudança curricular ocorreu em 1982 e vigorou até 1988. A segunda mudança ocorreu em 1989 e está em vigor até o momento. Esta reorganização curricular foi motivada pela Resolução n° 03/CFE/87 e respectivo Parecer n° 215/CFE/87.

A estrutura curricular em vigor apresenta um curso de licenciatura ampliada, cuja carga horária total de 3.222 horas/aula deve ser cumprida em oito semestres letivos. Além da formação de Professor de Educação Física, há a opção de escolha por um dos três aprofundamentos curriculares: Esportes, Educação Física Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física Especial.

Com o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções n° 01 e 02/CNE/2002 e Resolução n° 07/CNE/2004), o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física resolveu designar uma comissão para montar proposta de reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e proposta de criação do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Assim, considerando a experiência acumulada de três décadas de formação de profissionais da área, a capacitação do corpo docente, a ampliação das instalações esportivas e o processo de avaliação curricular, acredita-se que a UFSC reúne condições necessárias para a implantação, a partir do primeiro semestre letivo de 2006, do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Sumário

	Página
I Dados Gerais	4
II Contextualização do Curso	5
III Concepção do Curso	10
IV Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC	23
V Objetivos do Curso	31
VI Perfil Profissional	33
VII Legislação Básica	36
VIII Estrutura e Organização Curricular	37
IX Ementas e Bibliografia Básica	46
X Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares	83
XI Trabalho de Conclusão de Curso	86
XII Infra-Estrutura	88
XIII Condições de Execução do Projeto Pedagógico	94
XIV Bibliografia	99
Anexos	

I – Dados Gerais

- 1.1. Denominação:** Curso de Bacharelado em Educação Física
- 1.2. Área / Subárea:** Ciências da Saúde / Educação Física
- 1.3. Nível:** Graduação
- 1.4. Instituição:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro de Desportos
Campus Universitário – Trindade
88.040-900 Florianópolis, SC
- 1.5. Turno:** Diurno (Concentração no Turno Matutino)
- 1.6. Início:** Março de 2006

II – Contextualização do Curso

2.1. O Município de Florianópolis

A história de Florianópolis remonta três séculos. A fundação da Vila de Nossa Senhora do Desterro, antigo nome da cidade, ocorreu no início do século XVIII, passando a chamar-se Florianópolis somente a partir de 1894. O seu povoamento ocorreu, inicialmente, por tribos indígenas Tupis-Guaranis e, posteriormente, por colonizadores açorianos. Hoje, como capital turística, conta com aproximadamente 390 mil habitantes, número que triplica durante o verão.

O município de Florianópolis, com uma área total de 451 km², está dividido em duas porções de terra: uma localizada na área continental, conhecida como Continente ou Estreito, com 12,1 km², e a outra localizada na parte insular. A Ilha de Santa Catarina possui uma área de 438,90 km², apresentando uma forma alongada no sentido norte/sul, com uma dimensão aproximada de 50 km por 10 km. e um contorno bastante irregular, compondo baías, pontas e enseadas. A área do relevo, voltada para o continente (costa oeste), apresenta abundância de planícies, onde aparecem os mangues. Do outro lado do Atlântico, o declive é mais íngreme e proporciona a acumulação de areia (dunas e praias muito extensas). A ligação entre a Ilha e o continente se faz através de três pontes: Hercílio Luz, Colombo Sales e Pedro Ivo Campos.

A costa da Ilha de Santa Catarina é composta por 172 km de extensão, sendo repleta de praias, costões, restingas, manguezais e dunas. A morfologia da Ilha é descontínua, formada por cristas montanhosas, que chegam a alcançar 532 metros de altitude no morro do Ribeirão da Ilha, e terrenos sedimentados de formação recente, compondo as planícies litorâneas.

O clima da Ilha é mesotérmico úmido, sem estação seca, e as mudanças do tempo dependem da massa tropical atlântica (primavera e verão) e da massa polar atlântica (outono e inverno). Os ventos predominantes são nordeste e sul e a temperatura média anual é de 20,4 graus, com a máxima atingindo 40 graus e a mínima de 3 graus.

Entre os parques florestais destacam-se o Parque Florestal do Rio Vermelho, com 1.100 hectares; o Horto Florestal de Canasvieiras, com 170 hectares, e o Parque Municipal da lagoa do Peri com 2.000 hectares, os quais preservam espécimes como lontras e jacarés, que fazem parte do folclore dos habitantes locais.

A economia de Florianópolis está voltada às atividades de comércio e serviços. Existe também alguma expressão na indústria de transformação, além das atividades ligadas ao turismo. Embora o comércio e a prestação de serviços dominem amplamente a economia local, nos últimos anos, os ramos de informática e vestuário têm se destacado no setor industrial.

O turismo, motivado pelo apelo visual da paisagem, tem gerado divisas através de estabelecimentos como hotéis, agências de viagens, restaurantes, bares, campings e outros. Ele também estimula uma economia informal com aluguéis de casas pelos próprios proprietários, o surgimento de novos vendedores ambulantes nas praias e a organização de passeios de barco.

A produção agrícola possui uma profunda relação com os municípios que compõe a Grande Florianópolis, como Angelina, Antônio Carlos e Santo Amaro da Imperatriz. Além de hortifrutigranjeiros que abastecem o mercado da capital, as principais culturas em termos de áreas cultivada em toneladas são, respectivamente, a cana, o arroz e a banana.

A participação da atividade pesqueira no município vem apresentando um declínio considerável nos últimos anos. Um dos motivos é a evasão dos pescadores mais jovens que, desiludidos, optam por outros campos de atividade. Mesmo assim, ainda hoje é possível encontrar típicos pescadores trabalhando em diversos pontos de Florianópolis. Apesar do declínio da atividade pesqueira, a produção de moluscos como mariscos e ostras deixou de ser uma mera curiosidade para se tornar atividade lucrativa para os habitantes da Ilha.

2.2. A Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina,

Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial.

A partir da sua instalação oficial, em 12 de março de 1962, iniciou-se a construção do campus universitário no bairro Trindade, na ex-fazenda modelo "Assis Brasil" doada à União pelo Governo do Estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961). Apesar de jovem, a UFSC é a mais antiga instituição universitária e fundamental para a formação de recursos humanos e expansão do ensino superior em Santa Catarina.

Com a reforma universitária de 1969 (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969), foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa baseada em Departamentos e Centros de Ensino. Com a consolidação desta estrutura acadêmica e administrativa, foi estabelecido amplo debate, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, na definição da missão institucional. A UFSC tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

A UFSC possui, atualmente, 57 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Centros de Ensino (Unidades Universitárias). São oferecidos 39 Cursos de Graduação com 52 habilitações, onde estão matriculados 38.323 alunos. Na pós-graduação possui 23 cursos de Doutorado, 45 cursos de Mestrado e 88 cursos de Especialização.

O corpo docente é formado por 937 doutores, 496 mestres, 114 especialistas e 84 graduados. Além disso, 1417 docentes possuem vínculo institucional de tempo integral e dedicação exclusiva, 92 docentes com dedicação de tempo integral (40 horas) e 122 docentes com dedicação de tempo parcial (20 horas). Há ainda 161 docentes do ensino básico e 2.902 servidores técnico-administrativos.

O Campus Universitário dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital,

gráfica, biblioteca, creches, centro esportivo, editora, bares e restaurantes, teatro, horto botânico, museu e área de lazer. O Centro de Convivência possui agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

A UFSC apresenta uma área de aproximadamente 1.020.769 metros quadrados de área construída, sendo 595.870 de área construída em edificações. Está área foi ampliada com as concessões da Fortaleza de Santa Cruz, instalada na Ilha de Anhatomirim; da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonas Grande; e a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidas inúmeras atividades de pesquisa e extensão que envolvem a participação de estudantes universitários.

Aos 45 anos de existência, a UFSC apresenta-se como uma instituição consolidada. Ela se destaca entre as 10 melhores instituições de ensino superior brasileiras, tanto na qualificação do corpo docente, como também na produção intelectual, nas atividades de extensão e na qualidade do ensino de graduação e dos programas de pós-graduação. Ao longo de quatro décadas, a UFSC atingiu o expressivo número de 47.770 profissionais formados.

2.3. O Curso de Educação Física da UFSC

O curso de graduação em Educação Física, criado na UFSC a partir da Portaria nº 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974, iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 1975, com o ingresso da primeira turma de 40 alunos. Em 06 de junho de 1978, mediante o Decreto-lei nº 81.759, o curso foi reconhecido.

O Colegiado de Curso foi instituído em 1979, responsabilizando-se pela implementação da proposta pedagógica e pelas alterações e adequações curriculares.

Durante o período de 1975 a 2005, que envolve três décadas de implantação deste curso, foram formados 1.514 profissionais de Educação Física. A estrutura curricular foi alterada em duas oportunidades, tanto para

atender a legislação pertinente quanto aos anseios da comunidade acadêmica da área. A primeira mudança curricular ocorreu em 1982 e vigorou até 1988. A segunda mudança, motivada pela Resolução n° 03/CFE/87 e respectivo Parecer n° 215/CFE/87, ocorreu em 1989 e está em vigor até o momento.

A estrutura curricular em vigor apresenta um curso de licenciatura ampliada, cuja carga horária total de 3.222 horas/aula deve ser cumprida em oito semestres letivos. Além da formação de Professor de Educação Física, há a opção de escolha por um dos três aprofundamentos curriculares: Esportes, Educação Física Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física Especial.

O atual currículo do curso de Educação Física tem sido motivo de discussões diárias a fim de adequar-se a uma realidade em constante mutação, que está a exigir mais e mais dos profissionais egressos desse curso. Com esse intuito, desde o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções n° 01 e 02/CNE/2002 e Resolução n° 07/CNE/2004), o referido currículo tem sido submetido a análises e avaliações coordenadas por diferentes comissões constituídas pelo próprio colegiado do curso. Além disso, tem sido o tema de dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC bem como de monografias elaboradas na forma de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física.

No primeiro semestre letivo de 2005 estão matriculados regularmente 587 alunos, sendo oferecidas disciplinas que envolvem 12 departamentos de ensino da UFSC.

III – Concepção do Curso

3.1. O Processo de Profissionalização da Educação Física

As transformações econômicas, técnicas e organizativas de hoje têm aumentado a demanda de serviços profissionais altamente especializados, principalmente para as atividades ocupacionais já experimentadas. Elas têm provocado também uma revolução no campo dos recursos humanos, apontando para a supressão e o surgimento de profissões/ ocupações ou para a sua mudança, com a introdução de novos requisitos.

A profissionalização da área de Educação Física é vista inicialmente como um processo histórico que busca estabelecer um espaço no mercado de trabalho para a intervenção do profissional desta área. Originalmente, a intervenção deste profissional estava centrada apenas na docência ou ensino da disciplina de Educação Física na escola. O profissional da área era considerado apenas como um professor, cujas funções eram desempenhadas quase que exclusivamente no ambiente escolar.

Com a evolução das necessidades da sociedade e do próprio conhecimento veiculado na área, o espaço de intervenção deste profissional é ampliado. A atuação profissional deixa de ser realizada exclusivamente na escola e passa a concentrar-se em outras áreas de intervenção. Desta forma, o profissional da área passa a ser caracterizado também como um profissional liberal, que sofre influências e influencia diretamente o mercado de trabalho. Um profissional que busca assegurar o seu espaço, tanto no mercado formal quanto no mercado informal, dentro de fortes pressões de concorrência e competição.

Por outro lado, a profissionalização da área de Educação Física engloba necessariamente o estudo aprofundado dos processos pelos quais uma ocupação obtém o status profissional, partindo de uma concepção estática para uma concepção mais dinâmica de profissão. Esta atitude justifica-se plenamente considerando que a regulamentação da profissão nesta área é diferente de um país para outro (Claude, 1991). Alguns postos de trabalho são

regulamentados por dispositivos legais enquanto que outros são regulamentados por disposições administrativas ou regulamentares de instância federal. Há também áreas de intervenção que ainda não foram regulamentadas.

Em geral, o processo de profissionalização constitui a passagem de uma ordem social tradicional para uma ordem em que o status de cada um depende das tarefas que cumpre (Boudon & Bourricaud, 1993). Nesta visão, a profissão é desejada e assumida como uma tarefa, não podendo ser herdada como um destino. Ele envolve algumas etapas distintas como a tendência à qualificação, geralmente dentro do processo de escolarização (formação), e a busca do status e da segurança dele associada.

A conotação descritiva da profissionalização desenvolvida por Millerson (1964) citado por Abercrombai, Hill e Turner (1994), Boudon & Bourricaud (1993), Faria Júnior (1992) e Glinow (1988) apresenta a existência de um continuum ocupação/profissão. Este continuum está baseado na teoria das características diferenciadoras, que considera como critérios para definição de uma profissão o desenvolvimento de habilidades especializadas, o desempenho de função social, a limitação de corpo de conhecimentos exclusivo, o período de formação e treinamento extenso e a manutenção de uma organização ou categoria profissional.

Nesta abordagem descritiva, o processo de profissionalização da área de Educação Física parece apresentar-se dinâmico. Enquanto que, segundo determinados critérios ela pode ser considerada ainda uma profissão emergente, segundo outros critérios pode ser vista como uma profissão.

No entanto, a partir da análise do estado atual do processo de profissionalização desta área, pode-se identificar algumas preocupações que podem ser traduzidas em necessidades, buscas ou metas a serem cumpridas. Especificamente, existe a preocupação de buscar uma harmonização curricular na formação inicial e também de estabelecer uma teoria geral da Educação Física. Da mesma forma, existe a necessidade do reconhecimento de outras funções além da atividade docente, bem como do estabelecimento de um código profissional para a área.

3.2. O Processo de Teorização da Educação Física

A caracterização da Educação Física como uma profissão determina a aquisição de conhecimentos de origem acadêmica para o desenvolvimento das atividades profissionais. Neste sentido, a formação profissional é justificada principalmente por existir diferenciação entre a atuação de um profissional da área e um não-habilitado. Esta diferenciação deverá ser visualizada claramente no domínio de princípios teóricos básicos e aplicados que direcionam a ação profissional, e não na simples posse de habilidades motoras e de técnicas obtidas através de tentativa e erro que caracterizam um leigo ou não-habilitado.

Bento (1995) destaca que quanto mais pública é uma função desempenhada tanto maior é a exigência de qualificação. Neste sentido, quem assume uma função sem a preparação correspondente estaria roubando o exercício profissional da função de uma pessoa preparada para tal, além de afetar com o mau desempenho os interesses legítimos de terceiros.

Garcia (1988) e Souza (1984) reforçam a exigência da formação técnico-pedagógica e científica ministrada em estabelecimentos de ensino oficial específico para certificar os conhecimentos adquiridos e a preparação na área de Educação Física. Os investigadores confirmam a necessidade de formação superior para considerarem profissional desta área todo indivíduo que apresenta titulação específica e que realiza em determinadas condições de tempo e lugar uma atividade concreta.

Nesta perspectiva, o processo de teorização em Educação Física é visto como um agente mediador entre a teoria e a prática (Betti, 1987 e Farinatti, 1992). Na medida em que busca a integração entre o que se produz e do que se utiliza em termos de conhecimentos e vivências em determinadas situações práticas, ele atua como intermediário na construção de uma teoria da Educação Física.

A contribuição do processo de teorização está relacionada fundamentalmente com a construção de um modelo conceitual que delimita o corpo de conhecimentos que fundamenta e dá suporte à preparação e à atuação profissionais (Tani, 1992). Além de permitir ao profissional lidar melhor com as questões práticas (Betti, 1987), ele auxilia na definição da identidade

própria da Educação Física, capaz de proporcionar a sua autenticidade e especificidade (Bracht, 1989).

Entretanto, verifica-se na busca do referencial teórico próprio da Educação Física a existência de diferentes interpretações ou concepções teóricas (Bracht, 1989), a utilização da combinação de várias ciências (Farinatti, 1992) e o processo de “parasitação” das disciplinas ou ciências já estruturadas ou sedimentadas (Gaya, 1989).

A superação da situação atual é visualizada a partir da construção de novos princípios que possam desencadear o surgimento de uma teoria e metodologia da Educação Física (Bento, 1986) ou uma teoria geral aplicada em Educação Física (Gaya, 1989 e Sobral, 1992). Passa também pelo investimento nos centros de formação de recursos humanos e de produção de conhecimentos em questões específicas da área (Bento, 1986; Farinatti, 1992; Gaya, 1989; Sobral, 1992 e Tani, 1992).

A construção de uma teoria geral aplicada em Educação Física é justificada, na medida em que esta seria capaz de identificar os problemas abordados pelas diferentes correntes de pensamento existentes e determinar os necessários pressupostos conceituais.

Por outro lado, a preocupação com a investigação de questões específicas da área auxiliaria tanto no seu fortalecimento como disciplina acadêmica quanto na determinação do seu campo de atuação na sociedade em geral (Farinatti, 1992). Desta forma, na medida em que os investigadores valorizarem a pesquisa de problemas reais e concretos da área, ao invés de buscarem apenas satisfação profissional e o desenvolvimento de suas disciplinas particulares, seriam também capazes de provocar mudanças significativas no modo de agir e pensar dos profissionais (Sobral, 1992 e Tani, 1992).

De modo geral, existem duas perspectivas de abordar a produção do conhecimento da área. Por um lado existe a interpretação considerada mais específica que limita o objeto de estudo da área apenas ao esporte. Por outro lado, existe uma abordagem considerada mais geral onde o movimento humano ou as manifestações da cultura do movimento humano constituem o objeto de estudo.

Na primeira abordagem, que tem predominado nas discussões científicas da intelectualidade mundial da área (Tubino,1992), o campo de estudo disciplinar que aborda o esporte sob diferentes perspectivas é denominado de Ciências do Esporte (Bento, 1994 e Sobral, 1992) ou somente Ciência do Esporte (Amadio, 1993; Gaya, 1994a e b e Marques, 1990). O campo de estudo disciplinar do movimento humano ou motricidade humana ou atividade física é denominado de Ciência do Movimento Humano (Arnold, 1994; Coetzee, 1994; Lawson & Morford, 1979; Newell, 1990a,b e c; Renson, 1990 e Teixeira, 1993), Ciência da Motricidade Humana (Cavalcanti, 1996 e Sérgio, 1987) ou Ciência das Atividades Físicas (Hoffman e Harris, 2000).

A existência de problemas na definição e na comunicação dos subdomínios que compõem as duas abordagens conceituais; o aparecimento de diferentes revistas especializadas na área, bem como a preocupação em divulgar os resultados de pesquisas de uma ou de outra abordagem em revistas específicas; o interesse momentâneo por algumas disciplinas, como controle motor e desenvolvimento motor; a diversidade de denominações ou títulos para representar os departamentos no ambiente universitário são alguns indicadores que revelam, de certa forma, as polêmicas e divergências conceituais que têm alimentado o debate científico na área.

No momento atual, a área de Educação Física pode ser caracterizada como um conglomerado cumulativo de diversas ciências ou disciplinas científicas, onde é estabelecido um entrelaçamento dialético de especialização e integração (Bento, 1994, Kunz, 1996 e Sobral, 1996). Neste campo emerge a arte da mediação, que procura articular áreas disciplinares e necessidades e exigências sociais (Lovisoló, 1995).

Contudo, na medida que se observa que não foi possível ainda criar um corpo unitário e integral de conhecimentos, bem como a existência de muitas dificuldades no desenvolvimento de um entendimento unitário, persistem as intenções e vontade de construção de um corpo integrativo de conhecimentos capaz de integrar a diversidade de possibilidades de abordagens teóricas na área. A meta parece ser a superação da fragilidade teórica com a busca de um estado de concordância básica que permita uma informação unívoca.

3.3. O Mercado de Trabalho em Educação Física

O mercado de trabalho em geral passa por uma revolução. Ao mesmo tempo em que surgem novas oportunidades, o desemprego cresce na indústria. Tanto aspectos estruturais, de mudança dos métodos de produção ou de modernização das indústrias, bem como os problemas conjunturais estão ligados a este problema social. Contudo, estão surgindo novas e diferentes ocupações que exigem do indivíduo qualificação tecnológica acima de tudo, bem como a reciclagem de conhecimentos e a diversidade de aptidões.

Os contornos das carreiras que ganham espaços valorizam, mais que a especialidade, a capacidade de adaptação. Por um lado esta decorre da abertura do leque de opções de trabalho. Mas, por indicar também que as profissões estão sendo reinventadas várias vezes ao longo de uma carreira, estimulam a criatividade dos profissionais. Desta forma, quem não souber aprimorar-se será ultrapassado.

A capacidade de adaptação às novas demandas da sociedade parece não ser a única exigência ao futuro profissional. No mundo econômico atual outra palavra de ordem é agilidade. As novas gerações de economistas e administradores estão percebendo que as regras do jogo estão mudando. Nestes novos tempos, o que importa é a qualidade e a rapidez do serviço que se presta, com menos pessoas a trabalhar.

Na análise prospectiva das principais tendências que se desenham para a área de Educação Física a partir da realidade atual, a questão ecológica das atividades físicas está relacionada com um novo conceito de desenvolvimento social. Um conceito centrado na busca de equilíbrio entre a produção e a justiça social, capaz de proporcionar o acesso das pessoas aos bens e serviços que possam satisfazer as suas necessidades básicas.

Os estilos de vida têm-se modificado, desmistificando o modelo padrão e linear de "educação-trabalho-reforma" da sociedade industrial. Na vida das pessoas tem-se observado uma articulação natural entre trabalho, educação e o lazer, embora ultimamente o tempo tradicional dedicado ao trabalho tenha diminuído em benefício do tempo de educação e de lazer.

Além disso, há uma proliferação de novas estruturas de prestação de serviços esportivos, especialmente as academias particulares. Com a diversificação de oportunidades de práticas esportivas oferecidas à comunidade em troca de pagamento, estas estruturas esportivas são um novo mercado de trabalho que proporciona novos espaços de intervenção profissional.

Estudos desenvolvidos em diferentes países (Bouchout, 1991; Castillo, 1993a; Gonzalez et alii, 1988; Povill, 1990 e Tojal, 1995) indicam que a atuação do profissional de Educação Física não está mais restrita ao campo educativo ou docente. Os profissionais também têm atuado em outros setores, destacando-se, no setor privado, o âmbito associativo e, no setor público, o âmbito municipal.

A expansão do mercado de trabalho em Educação Física no Brasil tem sido relatada por alguns pesquisadores da área. Alguns estudos (Betti, 1992; Faria Júnior, 1992; Mariz de Oliveira, 1988; Nascimento, 2002; Pellegrini, 1988; Tani, 1992 e Teixeira, 1993) confirmam um aumento na valorização da prática de atividades físicas na sociedade brasileira e evidenciam que a atuação do profissional não está mais restrita ao campo educativo, mas tem sido ampliada para outras áreas.

O profissional de Educação Física tem atuado em escolas de natação e judô, academias de ginástica e dança, clubes sociais e centros comunitários, empresas e hotéis, instituições de reabilitação, geriátricas, carcerárias e hospitais entre outras. As ações desempenhadas, por vezes concomitantemente, pelo profissional no mercado de trabalho são bastante amplas. Esta amplitude justifica a necessidade do profissional dominar ações de planejamento, execução e avaliação de programas de atividades físicas para diferentes clientelas, ambientes e objetivos.

Os campos de intervenção do profissional de Educação Física têm-se diversificado. De fato, os profissionais desempenham suas funções formulando e implementando programas de intervenção que, tendo como base a atividade física, são altamente diferenciados em termos dos objetivos, clientela e meios.

As demandas de intervenção profissional podem estar vinculadas a programas de atividades que objetivam, desde a formação integral do indivíduo no sistema escolar e o desenvolvimento esportivo para participação

em competições esportivas, a prevenção de doenças e de desgastes do envelhecimento, a manutenção e recuperação de estilo de vida ativo, a compensação dos desgastes psicológicos da vida moderna, a modelação estética dos corpos, o bem estar, divertimento e prazer na ocupação de tempo livre.

Como principais fatores determinantes da oferta de postos de trabalho no mercado de trabalho na área de Educação Física destacam-se o nível de desenvolvimento sócio-econômico e a diversificação das organizações esportivas.

O desenvolvimento sócio-econômico é um fator determinante no desenvolvimento das oportunidades de prática de atividades físicas e dos postos de trabalho na área de Educação Física em todo sistema territorial. Nas áreas com maior grau de desenvolvimento, expresso pelo grande desenvolvimento urbano e com processos atuais de industrialização, observa-se uma maior evolução das demandas e das ofertas de atividades físicas esportivas e recreativas e, como conseqüência, maiores ofertas de postos de trabalho aos profissionais da área.

No entanto, nas regiões menos desenvolvidas, eminentemente rurais e agrícolas, o desenvolvimento das ofertas e demandas de atividades físicas é menor, e o setor público sustenta a maioria das ofertas e ocupações.

Por outro lado, o crescimento e a diversificação dos postos de trabalho têm sido associados também ao crescimento e à diversificação das organizações esportivas, de suas ofertas e dos sistemas de prática. Estas mudanças socio-esportivas instalam-se, por sua vez, no campo das transformações políticas e socio-culturais.

Neste sentido, a diversificação dos agentes, de suas ofertas e de seus recursos, expressa uma maior sintonia com o espectro de necessidades esportivas e corporais e as expectativas dos indivíduos no modo de satisfazê-las. Isto tem permitido, de fato, o crescimento e a diversificação da estrutura de prática e de praticantes.

Além disso, visualiza-se no futuro o profissional de Educação Física como um empreendedor vendendo serviços no mercado. Esta concepção encontra respaldo na era da informação, onde os postos de trabalho ganham novos contornos, ou seja, o conceito de emprego como conhecemos

atualmente tende a desaparecer. Nesta nova era, o profissional de Educação Física assumiria um novo papel na sociedade, deixando de lado a posição cômoda e estável de assalariado da administração pública ou de um organismo privado. Ocupará o seu espaço se impondo como um profissional liberal, gerenciando o seu próprio desenvolvimento no mercado de trabalho.

Como o gerenciar é uma função comportamental que envolve, entre outros atributos, iniciativa, criatividade, liderança, aprendizado contínuo, agilidade e flexibilidade, o gerenciamento do próprio desenvolvimento se constituirá num desafio constante ao profissional, mediante as expectativas ou necessidades emergentes do mercado.

Desta forma, a atuação do profissional de Educação Física será marcada pelo convívio freqüente com riscos e desafios provocados pela velocidade cada vez maior das mudanças na sociedade. Além de assumir o posicionamento de procurar o aprimoramento permanente através do desenvolvimento das capacidades de agilidade, flexibilidade e adaptabilidade para satisfazer as exigências do mercado, existirá também a preocupação e o empenho na busca de melhor qualidade do serviço prestado para garantir o seu espaço no mercado.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que, na nova forma assumida pelo processo de globalização, com a abolição das fronteiras à comunicação, que permitem a circulação cada vez maior de informações sem barreiras de tempo e espaço, a própria noção de mercado também sofrerá alterações.

Tanto a organização espacial quanto as formas de inter-relacionamento dos grupos sociais são modificadas num ambiente de fluxo veloz de informações. Este processo alterará, conseqüentemente, a vida de diferentes regiões, bem como de muitas nações.

As comunidades que compartilhavam basicamente dos mesmos espaços geográficos estão cada vez mais espalhadas por espaços diferenciados. Além de possuírem focos de interesse semelhantes que levam grupos de pessoas a participar deste contexto, as comunidades continuam a interagir com outros espaços, porém criando outros tipos de relação.

Neste contexto, a partir da evolução das necessidades dos indivíduos, serão desenvolvidas novas áreas de intervenção do profissional de Educação Física que conduzem necessariamente ao domínio de novas competências.

Para tanto, visualiza-se um profissional preocupado com a criação de oportunidades por si próprio e com a capacidade de dialogar com a clientela e com outros parceiros implicados na intervenção profissional. Um profissional responsável, cada vez mais, pela gerência de sua própria imagem e também preocupado com o acesso à informação, a fim de auxiliar na resolução de problemas específicos que possam afetar ou satisfazer os anseios de seus clientes.

Assim, delinea-se o perfil de um profissional mais crítico, realizador e agregador, com capacidade de transformar o conhecimento, prontidão para resolver os problemas, habilidade para lidar com pessoas e trabalhar em equipe. Um profissional autônomo, inovador e competitivo, que administra o presente criando o futuro e transforma ameaças em oportunidades, fraquezas em facilidades.

3.4. O Processo de Formação Inicial em Educação Física

A formação profissional é um conceito que tem evoluído bastante nas últimas décadas. De um modo geral, as transformações ocorridas podem ser identificadas na evolução dos elementos que constituem o próprio conceito, essencialmente a clientela atingida, o local (entidades) que realiza a formação e os conteúdos de aprendizagem. A designação mais genérica do conceito de formação profissional é justificada por Cardin (1996), devido à impossibilidade de determinação rigorosa dos seus contornos e a diversidade das intervenções.

A adoção de um conceito abrangente de formação profissional para a área de Educação Física revela não somente uma perspectiva globalizante dos conteúdos da formação, mas também o alargamento das instituições promotoras, do público-alvo e das etapas distintas de formação.

A preparação do profissional desta área tem convivido com uma diversidade de intervenções de formação no ensino superior que sugerem a ausência de um modelo único ou generalizado.

Em função dos componentes históricos da própria área, o curso superior de Educação Física esteve sempre atrelado à licenciatura, ou seja, a

preparação de professores. Na atualidade, este curso continua a ser estruturado na maioria das vezes como licenciatura. Porém, têm surgido gradativamente cursos de bacharelado para suprir as necessidades emergentes do mercado extra-escolar.

Embora não exista um modelo único de formação profissional que permita uma caracterização absoluta das intervenções de formação, existe um melhor reconhecimento social da formação profissional obtida no ensino superior universitário. A excelência na formação é garantida quando é proporcionada pela estrutura universitária.

A continuidade ou permanência da formação ao longo da vida é outro aspecto importante deste conceito. Ela revela por um lado a existência de etapas distintas de formação profissional e, por outro, o alargamento da sua clientela. Neste sentido, a formação inicial é a denominação freqüentemente atribuída aquela etapa de preparação voltada para o exercício ou qualificação inicial da profissão. Ela é dirigida a jovens e adultos e constitui-se nos cursos de licenciatura ou bacharelado na universidade.

Na fase de desenvolvimento profissional, a formação contínua ou em serviço visa o aperfeiçoamento das qualificações e responsabilidades dos profissionais em exercício ativo. Visa também atender às necessidades de aprendizagem de acordo com as alterações ou transformações verificadas na própria área. As intervenções mais freqüentes compreendem os cursos de formação complementar em nível de pós-graduação nas universidades ou os cursos de atualização e aperfeiçoamento, de caráter permanente ou temporário, proporcionados por órgãos públicos ou privados.

O desenvolvimento da competência profissional na formação inicial é visualizado como um produto da interação entre a pessoa e o ambiente de formação proporcionado pela instituição universitária. Ele implica numa relação bidirecional, ou seja, o quanto as oportunidades proporcionadas pelo ambiente influenciam no desenvolvimento do indivíduo e o quanto o indivíduo contribui para o seu próprio desenvolvimento modificando o ambiente. Da mesma forma, é um processo gradativo e seqüencial de reorganização dos componentes básicos da competência profissional. Este não pode ser visto como um mero treino de habilidades nem como a aquisição de mais e mais conhecimentos e experiências, mas como um processo que procura fomentar o papel ativo a ser

assumido pelo estudante na aquisição de conhecimentos e habilidades profissionais e no desenvolvimento de atitude crítica em relação a fatos e valores.

A ênfase da formação inicial universitária está em proporcionar ao aluno a oportunidade de ser sujeito de sua formação e não de assumir a posição cômoda de um mero observador ou objeto. Neste sentido, o estudante deve ser tratado como um adulto-jovem que possui experiências acumuladas no assunto, determinada maturidade cognitiva, preferências por certos métodos de aprendizagem e capacidade para responsabilizar-se pelas decisões tomadas.

No entanto, muitos professores universitários tratam os seus estudantes como crianças a quem podem impor suas idéias, centralizam sobre si o processo decisório instrucional e ignoram a condição de adulto-jovem do estudante universitário. As atividades de ensino implementadas procuram reforçar as condutas de submissão, acomodação e dependência total do estudante. Assim, torna-se necessário promover o estudante a tomar consciência nas atividades desenvolvidas, no sentido de estabelecer um quadro de ligação e de significação entre elas. Isto determina a utilização de uma intervenção pedagógica por parte dos professores que procure, além de clarificar os objetivos e metas das atividades, esclarecer a importância e os motivos de sua realização na formação inicial.

Na medida em que é impossível desenvolver hábitos de autonomia e independência se for reprimida a espontaneidade dos estudantes, o ambiente propício para aprendizagem no ensino superior prevê uma dinâmica do poder onde as tomadas de decisões são ora centralizadas no professor e ora centralizadas nos alunos. Desta forma, o equilíbrio dinâmico do poder determina que a ordem de sala de aula seja mantida através de decisões compartilhadas entre o professor e seus alunos. O professor assume o papel de facilitador de aprendizagens e de um buscador e não de um possuidor de verdades, que procura tanto evitar a falta de espontaneidade característica de um silêncio velado e medo dos alunos, quanto evitar a anarquia generalizada marcada pela liberdade total de expressão.

Esta postura exige maior empenho do professor em lidar com os estudantes e, em contrapartida, a participação ativa do aprendiz estabelece um sentido de responsabilidade, autonomia e iniciativa do estudante. Pouco a

pouco o estudante vai abandonando a aprendizagem adquirida em manuais para basear-se na reflexão e aprofundamento dos problemas da realidade de atuação do futuro profissional. Em outras palavras, a participação ativa do aprendiz exige uma atitude de investigação sistemática da realidade profissional que auxilia na auto-formação contínua do indivíduo.

IV – Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC

Com o objetivo de avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos, foi realizado no segundo semestre letivo de 2004 um estudo com emprego da técnica Delphi. Sobre o emprego desta técnica de coleta e análise de dados, Thomas & Nelson (2002) destacam que ela é utilizada freqüentemente para determinar a programação do conteúdo curricular, assim como os objetivos mais importantes de um programa e concordar sobre as melhores abordagens para resolução de problemas.

O estudo foi constituído por dois momentos ou rounds. Em cada um deles foi enviado um questionário diferente, construído em função das respostas obtidas no instrumento anterior.

No primeiro momento foram enviados carta de apresentação e questionário para os docentes do CDS, para os discentes dos 6º, 7º e 8º semestres do ano letivo de 2004, e para os egressos formados nos últimos quatro anos, convidando-os a participar do estudo.

Partindo do princípio de que aceitariam participar da investigação, o questionário solicitava que listassem cinco principais pontos positivos e cinco principais pontos negativos da formação inicial em Educação Física da UFSC. Além de esclarecer a metodologia que seria utilizada, salientou-se a necessidade de reformulação do currículo vigente, destacando a importância da participação coletiva neste processo.

O procedimento de enviar um envelope selado e endereçado acompanhando o questionário, especialmente para assegurar em parte a devolução das respostas dos egressos, foi empregado neste momento e nos subseqüentes da pesquisa, assim como uma carta reforço exprimindo a importância da participação de todos. Em relação aos discentes, aplicou-se o questionário nas salas de aula do curso de Educação Física de acordo com os horários das disciplinas cursadas. Quanto aos docentes, os questionários

foram depositados nos seus devidos escaninhos no Departamento de Educação Física.

Em relação ao retorno dos questionários enviados, no primeiro momento foram recebidas 21 contribuições dos docentes, 35 dos discentes e 15 dos egressos.

No segundo momento realizou-se, inicialmente, a análise de conteúdo das respostas obtidas no primeiro questionário, que consistiu em um processo de categorização, classificação e organização dos aspectos influenciadores, evitando a frequência de proposições similares, para estruturar o instrumento do momento subsequente.

Como resultado da análise de conteúdo foram identificadas cinco categorias de análise, que consistiram em: estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

A partir dos 205 itens listados pelos participantes do primeiro momento, elaborou-se o segundo questionário contendo 69 itens para os docentes e 81 para discentes e egressos, que refletem as afirmações mais repetidas e significativas dos respondentes. A ordem de apresentação não possuía relação com qualquer hierarquia ou frequência de respostas. Algumas contribuições foram reescritas para melhor interpretação.

O propósito do segundo momento foi determinar o nível de concordância dos itens listados, através de uma escala Likert, com intervalo de respostas de 1 a 5, sendo 1= discordo totalmente, 2= discordo, 3= indeciso, 4= concordo e 5= concordo plenamente.

Considerando as dificuldades encontradas na análise de conteúdo, principalmente aquelas relativas às peculiaridades e similaridades de alguns aspectos, assim como o fato de alguns aspectos terem sido reescritos para melhor interpretação, foi indicado um espaço apropriado no segundo questionário solicitando-se aos participantes da pesquisa adicionar algum aspecto que acreditassem não estar contemplado na relação apresentada.

Embora tenha sido utilizado como critério de aceitação para participação no estudo o envio de resposta ao questionário do primeiro momento, os

questionários do segundo momento foram remetidos novamente a todos os participantes selecionados. Nos dois momentos do estudo destacou-se que as respostas seriam tratadas de forma anônima e confidencial.

Em relação ao retorno dos questionários do segundo momento, 25 docentes enviaram suas contribuições, 67 discentes preencheram o questionário e 28 egressos encaminharam suas opiniões.

A partir dos dados obtidos no segundo turno, elaborou-se a distribuição de frequência para cada valor da escala de importância ou concordância, bem como foram calculados a média, a mediana, a moda e o desvio padrão de cada aspecto.

As medidas de tendência central (média, mediana, moda) e de dispersão (desvio padrão) foram utilizadas como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída a cada aspecto.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a soma da moda com a mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4. Por outro lado, foi considerado consenso fraco quando as medidas de tendência central apresentassem, simultaneamente, escores inferiores a 8, ou seja, moda e/ou mediana com escores inferiores a 4.

Na análise da **estrutura curricular e organização didático-pedagógica**, entre os aspectos positivos apontados pelos discentes e egressos destacou-se a possibilidade de distribuir adequadamente a carga horária semanal através da oferta de disciplinas em dois turnos. Além disso, ressaltaram a existência de uma formação geral sem especialização acentuada por áreas de intervenção profissional, o que demonstra a preferência por um curso mais generalista do que especialista.

Os aspectos negativos observados na análise dos discentes e egressos referem-se a sobrecarga de disciplinas no 6º semestre, a ausência de articulação entre algumas disciplinas, uma formação fragmentada, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos para outras disciplinas, a falta de diálogo entre os professores destas disciplinas, a desvinculação da disciplina “Prática de Ensino” com a prática pedagógica implementada nas escolas, a restrição e baixa qualidade das opções de disciplinas na fase do aprofundamento curricular.

Observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos. De fato, a falta de identidade do próprio curso parece interferir diretamente na organização didático-pedagógica e atuação profissional.

Na perspectiva dos docentes são aspectos positivos, a defesa da monografia de conclusão de curso e a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológica. Entretanto, destacaram como aspectos negativos a falta de um projeto pedagógico realista e atual, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão e a ausência de aproximação das disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição, assim como a existência de disciplinas consideradas desnecessárias, aspectos que indicam a existência de um currículo defasado.

No que diz respeito às **atividades de pesquisa e extensão** oportunizadas pelo curso, os aspectos positivos destacados pelos participantes do estudo foi a contribuição da participação das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas nas disciplinas.

Os aspectos negativos convergentes entre os docentes e discentes/egressos referem-se à falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte. Apesar da existência de vários núcleos de pesquisa do CDS cadastrados no CNPq, os quais abordam o esporte de acordo com as suas especificidades, os participantes da pesquisa reivindicam a necessidade de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte.

Os discentes e egressos também evidenciaram o baixo incentivo a participação em atividades extra-curriculares, a pouca aproximação dos projetos com Federações e Clubes, e o baixo valor pago aos bolsistas no desempenho de suas funções. Além disso, os docentes destacam como aspecto negativo, a falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão.

Quanto aos **recursos disponibilizados** (físicos, equipamentos e serviços), as opiniões dos docentes, discentes e egressos não foram similares, exceto no que se refere à limitação do acervo bibliográfico na Biblioteca Central. Enquanto que os discentes e egressos concentraram suas opiniões

em aspectos negativos, os docentes apresentaram aspectos positivos dos recursos disponibilizados.

Os discentes ainda destacaram a não atualização freqüente dos equipamentos do Laboratório de Informática disponibilizados pelo curso. De fato, no decorrer do desenvolvimento das disciplinas e atividades de um curso de formação inicial, a realização de inúmeras tarefas acadêmicas exige dos estudantes a consulta a livros, revistas, sites, entre outros.

Entre os aspectos positivos dos recursos disponibilizados, os docentes destacaram a disponibilidade aos estudantes de utilização de computadores e impressoras, o livre acesso à Internet, bem como a adequação das salas de aula para a realização das atividades acadêmicas. Por outro lado, a avaliação dos docentes sobre os aspectos negativos diz respeito à falta de Biblioteca Setorial do CDS bem estruturada, a situação precária em que se encontram as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas que não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso (salas de aula e laboratórios). Esta situação revela a política governamental implementada nas universidades públicas brasileiras, caracterizada pelo baixo investimento financeiro em construções e reformas, resultando no sucateamento das instalações básicas e necessárias para o desenvolvimento das atividades curriculares.

No que diz respeito à **avaliação do corpo docente e discente**, as opiniões dos discentes e egressos concentraram-se em aspectos negativos, como a baixa competência atribuída a alguns professores para ministrar as disciplinas, os prejuízos decorrentes das greves constantes dos servidores da UFSC, as divergências ideológicas do corpo docente e o envolvimento exacerbado em discursos político-partidários em aulas.

A diversidade de posicionamento ideológico do corpo docente foi considerada pelos professores como um aspecto positivo do curso, no sentido de garantir a presença de diferentes orientações conceituais, favorecer o compartilhar de visões similares e a elaboração de pontos de vista alternativos.

Os principais aspectos negativos apontados pelo corpo docente dizem respeito ao baixo nível de exigência do curso, fraco incentivo a leitura desde as primeiras fases, assim como a implementação inadequada de práticas avaliativas.

Na avaliação dos **estágios e eventos científicos**, os discentes e egressos destacaram a oportunidade de realizar estágios, tanto na própria instituição como também em contextos educacionais diferenciados, os quais proporcionam efeitos transformadores na sua formação. No entanto, revelaram que o curso carece de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.

Na análise da **administração acadêmica**, houve consenso nas opiniões dos docentes somente de aspectos negativos, como a falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso e o baixo nível de integração do curso de graduação da UFSC com as demais IES do estado.

Um aspecto importante apontado pelos docentes diz respeito à necessidade de maior integração com os demais cursos de formação inicial em Educação Física do estado.

Considerando o contexto de realização desta investigação, os resultados encontrados demonstram a existência de compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos, que parece estar relacionada à própria cultura docente, compreendida enquanto a forma como o professor constrói e desenvolve sua prática pedagógica.

No que diz respeito à estrutura curricular e organização didático-pedagógica, a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos principais aspectos negativos apontados pelos participantes do estudo. Enquanto os discentes e egressos destacaram a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugerida, tanto da formação geral quanto do aprofundamento curricular, os docentes investigados manifestaram a falta de um projeto pedagógico realista bem como a existência de um currículo defasado com disciplinas consideradas desnecessárias.

Quanto às atividades de pesquisa e extensão, as opiniões dos participantes do estudo convergiram sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado. No entanto, a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas dos projetos implementados parece atender mais as iniciativas individuais do que propriamente as linhas norteadoras da formação inicial.

O sucateamento gradativo das instalações básicas e necessárias para o curso ficou evidenciado nas avaliações dos docentes. Apesar de avaliarem positivamente alguns recursos disponíveis, nomeadamente a sala de computadores para os estudantes, o livre acesso à internet e a adequação das salas de aula, os professores destacaram a precariedade das demais instalações como as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas.

A política governamental de baixo investimento financeiro nas universidades públicas, além de inviabilizar a realização de construções e reformas, tem atingido também as bibliotecas. Os participantes do estudo foram unânimes ao apontar as limitações do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central.

Em relação à avaliação do corpo docente e discente, constatou-se o baixo envolvimento dos estudantes com as atividades proporcionadas pelo curso e a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Esta situação contribui para o fraco impacto da formação inicial nos estudantes, prejudicando sensivelmente a estruturação da identidade profissional em Educação Física.

Um aspecto negativo destacado pelos professores investigados está relacionado ao baixo nível de exigência do curso. De modo geral, os professores consideraram um curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Embora tenham destacado positivamente a oportunidade de realizar estágios acadêmicos em contextos educacionais diversificados, os discentes e egressos indicaram a necessidade de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física, para auxiliar no fortalecimento da competência pedagógica e facilitar a respectiva inserção profissional.

De modo geral, a avaliação efetuada pelos participantes do estudo apontou diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular. Entretanto, a comunidade acadêmica envolvida neste processo necessita superar o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos

conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Apesar das evidências encontradas nesta investigação não permitirem a formulação de sugestões que possam auxiliar na resolução definitiva dos problemas enunciados, algumas recomendações foram apresentadas no sentido de garantir aumento na qualidade da formação inicial. De fato, acredita-se que ao almejar uma formação profissional melhor, não significa porém que ela seja ruim. A partir da perspectiva histórica, acredita-se que a formação atual é a melhor que jamais houve. Contudo, a insatisfação com as condições que se dispõe conduz os formadores a prosseguir na busca de uma formação profissional cada vez melhor.

V – Objetivos do Curso

5.1. Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Bacharelado em Educação Física é formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, buscando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

5.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuar na promoção da saúde, avaliação e prescrição de exercícios, e gestão e treinamento esportivo utilizando como elemento central a prática de atividades físicas, de caráter recreativo ou de rendimento;
- Formar profissionais orientados por valores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática, para analisar a realidade social e nela atuar como agente de transformação no âmbito dos estados atuais e emergentes da cultura do movimento humano;
- Formar profissionais capazes de assessorar, discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais e de inserir-se em equipes multidisciplinares nos campos da saúde, educação, cultura e meio ambiente, através da especificidade da Educação Física;
- Formar profissionais que acompanhem as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e que dominem os recursos tecnológicos para ampliar e diversificar as formas de intervenção profissional;

- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento de projetos e programas comunitários que incentivem a prática de atividades físicas e a adoção de estilos de vida fisicamente ativos, para todos os grupos populacionais.

VI – Perfil Profissional

O perfil idealizado para o Curso de Bacharelado em Educação Física é de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Deve estar qualificado para analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, objetivando a promoção da saúde e da qualidade de vida de todas as pessoas.

O bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de Avaliação e Prescrição de Exercícios (Preparação Física, Avaliação Física,...), Atividade Física na Promoção da Saúde (Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividades Físicas,...) e Gestão e Treinamento Esportivo (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos,...).

De modo geral, visualiza-se um profissional que domine as seguintes **competências e habilidades**:

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Demonstrar estar habilitado para utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins;

- Demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física;
- Demonstrar conhecimentos para participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais.

Além disso, para sobreviver num mundo globalizado e cada vez mais competitivo, o profissional de Educação Física precisa manifestar atitudes de iniciativa para a criação por si próprio de novas oportunidades de intervenção. Além de ser voluntarioso e ter predisposição para assumir riscos, ele necessita de criatividade para enfrentar os desafios provocados pelas mudanças na sociedade e também para fomentar a sua inovação.

Com a proliferação de novas estruturas de prestação de serviços, o profissional deve ser capaz de se adaptar às novas demandas da sociedade manifestando a preocupação de satisfazer as exigências atuais e futuras do mercado. Ele precisa demonstrar agilidade na tomada de decisões a fim de conseguir qualidade e rapidez na realização de suas tarefas.

Por outro lado, considerando a obsolescência muito rápida do conhecimento, a manifestação de atitudes de atualização contínua e aprimoramento pessoal apresentam-se imprescindíveis ao profissional. Para garantir melhor qualidade ao serviço prestado e para não ser surpreendido de forma inesperada, ele precisa manter-se atualizado com as novas tendências da área, bem como buscar o aperfeiçoamento de suas qualificações.

As atitudes de flexibilidade e liderança na tomada de decisões são necessárias ao profissional para facilitar as relações interpessoais e para implementar idéias e ações. Ao lidar com as pessoas e trabalhar em equipe, ele necessita ser paciente, comunicativo, comedido, saber ouvir e compreender os outros. Da mesma forma, na tentativa de suportar as pressões inerentes à gestão do tempo, pessoas e espaços, ele necessita conhecer e controlar as próprias emoções e também identificar e auxiliar no controle das emoções dos outros.

Uma atitude pertinente ao profissional diz respeito à competitividade existente no mercado de trabalho. Com o intuito de garantir o seu espaço, o profissional precisa ser também competitivo. Para superar seus adversários, necessita interpretar o que está se passando na realidade do mercado de trabalho, planejar e antecipar ações futuras.

VII – Legislação Básica

Como referência básica para a elaboração da proposta curricular, considerou-se a seguinte legislação:

- **Lei nº 9696**, de 01 de setembro de 1998, que regulamenta a profissão em Educação Física;
- **Resolução nº 046/CONFEF/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional;
- **Resolução nº 07/CNE/CES/2004**, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- **Parecer nº 058/CNE/CES/2004**, de 18 de fevereiro de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física;
- **Parecer nº 329/CNE/CES/2004**, de 11 de novembro de 2004, que trata da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Parecer nº 08/CNE/CEB/2004**, de 04 de junho de 2004, que esclarece a distinção entre hora e hora-aula;

VIII – Estrutura e Organização Curricular

8.1. Princípios Norteadores

Os princípios formulados buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro.

Considerando as características e peculiaridades regionais; o contexto institucional; as características, interesses e necessidades dos docentes e discentes; o conteúdo cultural disponível, resultante de investigações científicas e experiências empíricas, considerou-se como princípios básicos:

- Compreensão holística de homem como um ser indivisível, em superação a visão fragmentada;
- Concepção de currículo como projeto educativo e construção humana, que articulam saberes socialmente acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;
- Articulação teoria-prática que contempla o estabelecimento de rotina didática baseada na experimentação, confronto com a realidade e produção coletiva de conhecimentos (pesquisa como eixo temático estruturante da formação);
- Implementação de processo participativo e cooperativo, através de relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, na construção dos conhecimentos curriculares;
- Inclusão de práticas pedagógicas criativas, vinculadas aos campos de intervenção profissional, para estimular a aprendizagem significativa e fortalecimento da competência pedagógica;
- Concepção de formação inicial, orientada e sustentada em princípios e valores da educação continuada;
- Intervenção profissional em Educação Física fundamentada em princípios, conceitos e métodos integrantes das Ciências do Movimento Humano;

- Adoção de eixos curriculares que agregam disciplinas afins, evitando a fragmentação curricular e a criação excessiva de disciplinas (pulverização de disciplinas);

8.2. Eixos Curriculares

Os eixos curriculares foram considerados agrupamentos ou blocos de disciplinas afins que criam espaço de ação deixando transparecer a relação entre a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer. Eles atuam no sentido de criar um campo de ação no qual, mantidas as características específicas de cada disciplina, seu conteúdo e método próprios, bem como o ritmo e características de cada professor, propostas coletivas possam ser desenvolvidas por conjuntos de professores, de turmas e de alunos.

Além de servirem para balizar e selecionar os conteúdos essenciais desenvolvidos em cada disciplina dentro dos princípios de verticalidade e horizontalidade do desenvolvimento de programas curriculares, os eixos curriculares propiciam aos alunos conhecimentos estruturais e fundamentais para sua vida na sociedade e para o exercício de determinadas atividades profissionais (Alves, 1989).

A opção pelo *Movimento Humano* como objeto de estudo justificou-se pela necessidade de acompanhar a terminologia adotada nas Diretrizes dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 07/CNE/2004) bem como as Diretrizes do ENADE da Educação Física.

Considerando a legislação básica e as competências e habilidades apresentadas, definiu-se pelos seguintes eixos curriculares:

- **Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.
- **Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando, entre outros, aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes.
- **Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos.

- **Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos dos princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho.
- **Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.
- **Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:**
Conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros.
- **Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano:**
Conhecimentos articuladores dos fundamentos teórico-metodológicos e a intervenção profissional no âmbito das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

8.3. Organização Curricular de acordo com os Eixos Curriculares

- Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	MOR	
CFS 5148	Fisiologia Humana A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	CFS	MOR 5219
DEF 5897	Adaptações Orgânicas do Exercício A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	CFS 5148
DEF 5898	Biomecânica	54 h/a	2 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	MOR 5203
Sub – Total		270 h/a - 11 créditos Teóricos e 4 créditos de PPCC				

- Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
PSI 5415	Psicologia do Esporte – Exercício Físico	54 h/a	2 T e 1 PPCC	4º semestre	PSI	
Sub – Total		198 h/a – 8 créditos Teóricos e 3 créditos de PPCC				

- **Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5805	Introdução à Educação Física A	36 h/a	1 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5806	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	54 h/a	3 T	2º semestre	DEF	DEF 5805
DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física	54 h/a	3 T	3º semestre	DEF	DEF 5805
DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	54 h/a	2 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	DEF 5805
Sub – Total		198 h/a – 9 créditos Teóricos e 2 créditos de PPCC				

- **Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5809	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	54 h/a	2 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5812	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	72 h/a	3 T e 1 PPCC	6º semestre	DEF	DEF 5801
DEF 5811	Gestão Esportiva	54 h/a	2 T e 1 PPCC	7º semestre	DEF	
DEF 5814	Estágio Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva	180 h/a	10 estágio	8º semestre	DEF	DEF 5809, DEF 5810, DEF 5811, DEF 5812 e DEF 5854 ou DEF 5855 ou DEF 5856 ou DEF 5857 ou DEF 5858 ou DEF 5859 ou DEF 5860 ou DEF 5861 ou DEF 5862 ou DEF 5863 ou DEF 5864
DEF 5815	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A	54 h/a	2 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde	54 h/a	2 T e 1 PPCC	6º semestre	DEF	
DEF 5818	Educação Física Adaptada	72 h/a	3 T e 1 PPCC	6º semestre	DEF	
DEF 5819	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde	180 h/a	10 estágio	7º semestre	DEF	DEF 5815, DEF 5816, DEF 5817 e DEF 5818
DEF 5820	Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	DEF 5801
DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios	54 h/a	2 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5823	Atividade Física em Academia	54 h/a	2 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5824	Estágio Supervisionado em Avaliação e Prescrição de Exercícios	180 h/a	10 estágio	6º semestre	DEF	DEF 5820, DEF 5821, DEF 5822 e DEF 5823
Sub – Total		1.296 h/a - 30 créed. Teóricos, 12 créed. de PPCC e 30 créed. Estágio				

- **Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	36 h/a	1 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
INE 5119	Introdução à Bioestatística	72 h/a	3 Te 1 PPCC	5º semestre	INE	
DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	72 h/a	3 Te 1 PPCC	6º semestre	DEF	
DEF 5827	Trabalho de Conclusão de Curso I	72 h/a	3 Te 1 PPCC	7º semestre	DEF	DEF 5826 e INE
DEF 5828	Trabalho de Conclusão de Curso II	72 h/a	3 Te 1 PPCC	8º semestre	DEF	DEF 5827
Sub – Total		324 h/a – 13 créditos Teóricos e 5 créditos de PPCC				

- **Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	DEF 5829
DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	
DEF 5832	Teoria e Metodologia da Natação II	54 h/a	2 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	DEF 5831
*	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
**	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
***	Teoria e Metodologia dos esportes Coletivos III	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	
DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	DEF 5835
DEF 5837	Teoria e Metodologia da Dança	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	
DEF 5838	Teoria e Metodologia da Recreação e Lazer	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
****	Teoria e Metodologia das Lutas	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados	72 h/a	3 T e 1 PPCC	7º semestre	DEF	DEF 5818
DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura	72 h/a	3 T e 1 PPCC	8º semestre	DEF	
Sub – Total		990 h/a - 41 créditos Teóricos e 14 créditos de PPCC				

* O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.

** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846.

*** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848.

**** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.

- **Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5895	Emergências em Educação Física	54 h/a	2 Te 1 PPCC	4º semestre	DEF	
NTR 5107	Nutrição e Atividade Física	54 h/a	2 Te 1 PPCC	8º semestre	NTR	DEF 5892, CFS 5147 e DEF 5815
*	Disciplina Eletiva I	72 h/a	4 T	5º semestre		
*	Disciplina Eletiva II	72 h/a	4 T	7º semestre		
	Disciplina Optativa	72 h/a	4 T	8º semestre		
Sub – Total		324 h/a – 16 créditos Teóricos e 2 créditos de PPCC				

* O estudante deverá escolher uma disciplina no rol de disciplinas eletivas.

8.4. Distribuição da Carga Horária (Resolução 07/CNE/2004)

Dimensões	Carga Horária Total	Disciplinas	PPCC	Estágio
Biodinâmicas do Movimento Humano	15 cred. (270 h/a)	11 cred. (198 h/a)	4 cred. (72 h/a)	
Comportamentais do Movimento Humano	11 cred. (198 h/a)	8 cred. (144 h/a)	3 cred. (54 h/a)	
Sócio-Antropológicas do Movimento Humano	11 cred. (198 h/a)	9 cred. (162 h/a)	2 cred. (36 h/a)	
Pedagógicas do Movimento Humano	72 cred.(1296 h/a)	30 cred. (540 h/a)	12 cred. (216 h/a)	30 cred. (540 h/a)
Científico-Tecnológicas do Movimento Humano	18 cred. (324 h/a)	13 cred. (234 h/a)	5 cred. (90 h/a)	
Manifestações da Cultura do Movimento Humano	55 cred. (990 h/a)	41 cred. (738 h/a)	14 cred. (252 h/a)	
Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano	18 cred. (324 h/a)	16 cred. (288 h/a)	2 cred. (36 h/a)	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240 h/a			
Total	200 cred. (3600 h/a) 3.840 h/a	128 cred. (2304 h/a)	42 cred. (756 h/a)	30 cred. (540 h/a)

8.5. Rol das Disciplinas Eletivas

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5852	Teoria e Metodologia da Ginástica Rítmica Esportiva	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5853	Teoria e Metodologia da Ginástica Artística	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5854	Estudos Avançados em Esportes – Futebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5855	Estudos Avançados em Esportes - Handebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5856	Estudos Avançados em Esportes – Basquetebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5857	Estudos Avançados em Esportes - Futsal	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5858	Estudos Avançados em Esportes – Voleibol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5859	Estudos Avançados em Esportes – Tênis	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5860	Estudos Avançados em Esportes – Atletismo	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	

DEF 5861	Estudos Avançados em Esportes – Natação	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5862	Estudos Avançados em Esportes – Judô	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5863	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Artística	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5864	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Rítmica Esportiva	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5813	Cineantropometria	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5851	Tópicos Avançados em Biomecânica	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5833	Atividades Rítmicas e Expressão	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5834	Informática Aplicada à Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5839	Seminário de Aprofundamento em Avaliação e Prescrição de Exercícios	36 h/a	1 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5842	Seminário de Aprofundamento em Treinamento e Gestão Esportiva	36 h/a	1 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5865	Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde	36 h/a	1 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5885	Educação Física na Infância	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5867	Corporeidade	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5868	Esporte, Comunicação e Mídia	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura popular	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5876	Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5877	Tópicos Avançados em Adaptações Orgânicas ao Exercício	72 h/a	2 T e 2 PPCC	DEF	
DEF 5878	Atividades Aquáticas	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	

Periodização Sugerida das Disciplinas

Semestre	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
1º Sem.	MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física	04	72 h/a	5203	
	DEF 58920	Crescimento e Desenvolvimento Humano	04	72 h/a	DEF 5121 e DEF 5122	
	DEF 5805	Introdução à Educação Física A	02	36 h/a	DEF 5115	
	DEF 5809	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	03	54 h/a		
	DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I	04	72 h/a	DEF 5214 e DEF 5215	
	DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica	04	72 h/a	DEF 5416 e DEF 5417	
	DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol *	04	72 h/a	DEF 5123	
	DEF 5843	Teoria e Metodologia do Handebol *	04	72 h/a	DEF 5118	
*	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5843 ou DEF 5844					
2º Sem.	CFS 5148	Fisiologia Humana	04	72 h/a	CFS 5147	MOR 5203
	DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor	04	72 h/a	DEF 5310	
	DEF 5806	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	03	54 h/a		DEF 5805
	DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	02	36 h/a	DEF 5233	
	DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II	04	72 h/a	DEF 5216	DEF 5829
	DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva	04	72 h/a	DEF 5418	DEF 5835
	DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol **	04	72 h/a	DEF 5108	
	DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal **	04	72 h/a	DEF 5125	
**	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5845 ou DEF 5846					

3º Sem.	DEF 5897	Adaptações Orgânicas ao Exercício A	04	72 h/a	DEF 5128	CFS 5148
	DEF 5838	Teoria e Metodologia da Recreação e Lazer	04	72 h/a	DEF 5425	
	DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física	03	54 h/a	DEF 5702	DEF 5805
	DEF 5898	Biomecânica	03	54 h/a	DEF 5314	MOR 5219
	DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I	03	54 h/a	DEF 5311	
	DEF 5837	Teoria e Metodologia da Dança	04	72 h/a	DEF 5140	
	DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol ***	04	72 h/a	DEF 5119	
	DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis ***	04	72 h/a	DEF 5221	
***	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5847 ou DEF 5848					
4º Sem.	DEF 5395	Emergências em Educação Física	03	54 h/a	DEF 5325	
	DEF 5820	Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico A	04	72 h/a	DEF 5126	DEF 5897
	DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A	04	72 h/a	DEF 5132	
	DEF 5832	Teoria e Metodologia da Natação II	04	72 h/a	DEF 5312	DEF 5831
	DEF 5815	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	04	72 h/a		
	DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	03	54 h/a	DEF 5701	DEF 5805
	PSI 5415	Psicologia do Esporte – Exercício Físico	03	54 h/a	DEF 5706	
5º Sem.	DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	04	72 h/a	DEF 5235	
	DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios	03	54 h/a		
	DEF 5823	Atividade Física em Academia	03	54 h/a		
	DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos	04	72 h/a	DEF 5223	
	DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A	03	54 h/a	DEF 5136	
	DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô ****	04	72 h/a	DEF 5210	
	DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira ****	04	72 h/a	DEF 5225	
****	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5849 ou DEF 5850					
	Disciplina Eletiva I		04	72 h/a		
6º Sem.	INE 5119	Introdução à Bioestatística	04	72 h/a		
	DEF 5824	Estágio Supervisionado em Avaliação e Prescrição de Exercícios	10	180 h/a		DEF 5820, DEF 5821, DEF 5822 e DEF 5823
	DEF 5812	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	04	72 h/a	DEF 5133	DEF 5897
	DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde	03	54 h/a		
	DEF 5818	Educação Física Adaptada	04	72 h/a	DEF 5141	
7º Sem.	DEF 5827	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	72 h/a		DEF 5826 e INE 5119
	DEF 5811	Gestão Esportiva	03	54 h/a	DEF 5124	
	DEF 5819	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde	10	180 h/a		DEF 5815, DEF 5816, DEF 5817 e DEF 5818
	DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados	04	72 h/a		DEF 5818
	Disciplina Eletiva II		04	72 h/a		
8º Sem.	DEF 5828	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	72 h/a		DEF 5827
	DEF 5814	Estágio Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva	10	180 h/a		DEF 5809, DEF 5810, DEF 5811, DEF 5812 e DEF 5854 ou DEF 5855 ou DEF 5856 ou DEF 5857 ou DEF 5858 ou DEF 5859 ou DEF 5860 ou DEF 5861 ou DEF 5862 ou DEF 5863 ou DEF 5864
	NTR 5107	Nutrição e Atividade Física	03	54 h/a		DEF 5892, CFS 5148 e DEF 5815
	DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura	04	72 h/a		
	Disciplina Optativa		04	72 h/a		
DEF 5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		240 h/a			

8.7. Integralização Curricular

Regime Acadêmico: Sistema de Matrícula por Disciplina (Créditos)

Turno de Funcionamento: Diurno (Concentração no Turno Matutino)

Carga Horária Total: 3.840 horas/aula

Prazos para Conclusão: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres

Vagas: 30 vagas semestrais

IX – Ementas e Bibliografia Básica

9.1. Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:

MOR 5219 - Anatomia Aplicada à Educação Física A (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema circulatório. Sistema linfático. Sistemas nervoso central, periférico e autônomo. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino. Sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

Dângelo, J.G. & Fattini, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2000.

Netter, F.H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Sobotta, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Spence, A.P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

CFS 5148 - Fisiologia Humana A (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Homeostasia. Sangue e líquidos corporais. Funcionamento do neurônio e célula muscular. Sensibilidade geral. Controle do movimento muscular. Fisiologia do sistema cárdio-respiratório e renal. Digestão e absorção de alimentos. Sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

Ganong, W.F. **Fisiologia médica**. São Paulo: Atheneu, 1983.

Goldberg, S. **Descomplicando a fisiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Guyton, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Houssay, B.A. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

Tavares, P. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.

Vander, S. L. **Fisiologia humana; os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

DEF 5897 - Adaptações Orgânicas ao Exercício A (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Energia para atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiente. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

Bibliografia Básica:

Foss, M.L. e Ketenyán, S.J. F. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
McArdle, W.D., Katch, F.I & Katch, V.L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.
Powers, S.E. & Howley, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.
Robergs, R.A. e Roberts, S.O. **Princípios fundamentais de Fisiologia do exercício**. São Paulo: Phorte, 2002.
Wilmore, J.H. & Costill, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

DEF 5898 - Biomecânica (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações músculoesqueléticas e neuromecânicas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Torque e sistemas de alavancas. Tipos de Força. Equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas.

Bibliografia Básica:

Carr, G. **Biomecânica dos Esportes; um guia prático**. São Paulo: Manole. 1998.
Hall, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Hamill, J. e Knutzen, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
Hay, J.G. e Reid, G.J. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.
McGinnis, P.M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed. 2002.
Nordin, M e Franker, V.H. **Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Wirhed, R. **Capacidade atlética e anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 2002.

9.2. Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:

DEF 5892 - Crescimento e Desenvolvimento Humano (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

Bueno, M. **Crecimiento y desarrollo humanos y sus trastornos**. Madrid: Ergon, 1996.
 Fragoso, I. e Vieira, F. **Morfologia e crescimento**. Lisboa: Editora da FMH, 2000.
 Gallahue, D.L. e Ozmun, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor; bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
 Krebs, R.J. **Desenvolvimento humano; modelos e estudos**. Santa Maria: casa Editorial, 1995.
 Marcondes, E. **Crescimento normal e deficiente**. São Paulo: Sarvier, 1989.

DEF 5893 - Aprendizagem e Controle Motor (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e “feedback”. Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Variabilidade e processo adaptativo. Teoria de esquema. Sistemas abertos hierárquicos.

Bibliografia Básica:

Ehrlich, S. **Aprendizagem e memórias humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
 Magill, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
 Schmidt, R.A. **Aprendizagem e performance; dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993.
 Schmidt, R.A. e Wrisberg, C.A. **Aprendizagem e performance motora; uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 Tani, G. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PSI 5415 - Psicologia do Esporte (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicadas à Psicologia do esporte e exercício. Últimos avanços em psicologia do esporte como ciência do esporte.

Bibliografia Básica:

- Franco, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000.
- Machado, A.A. **Psicologia do esporte; temas emergentes I**. Jundiaí: Fontoura, 1998.
- Rubio, K. **Psicologia do esporte; interfaces, pesquisas e intervenção**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2002.
- Samulski, D.M. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- Singer, R.N. **Psicologia dos esportes; mitos e verdades**. São Paulo: Harbra, 1986.
- Weinberg, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

9.3. Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:

DEF 5805 - Introdução à Educação Física A (2 cred. = 36 horas/aula)

Ementa:

Formação profissional e mercado de trabalho. Educação Física como área de conhecimento: níveis de abordagem pedagógico e biológico. Educação Física como prática profissional: conteúdos técnicos (ginástica, esporte, jogo, lutas e dança).

Bibliografia Básica:

- Hoffman, S.J. e Harris, J.C. **Cinesiologia; o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Lopez, J.R. **Deporte y ciência; teoria de la actividade física**. Barcelona: Inde, 1995.
- Nascimento, J.V. **Formação profissional em Educação Física; contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.
- Tubino, M.J.G. **As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Manole, 2002.
- DaCosta, L.P. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005

DEF 5806 - Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

A cultura das atividades físicas em diferentes períodos históricos. O esporte na Grécia clássica. Os jogos olímpicos antigos e o movimento olímpico. História da Educação Física no Brasil. O pensamento filosófico na Educação Física brasileira: paradigmas filosóficos e concepções de corpo.

Bibliografia Básica:

Grifi, G. **História da Educação Física e do Esporte**. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1989.

Marinho, I.P. **História geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil, 1980.

Marinho, I.P. **Introdução ao estudo da filosofia da Educação Física e dos Desportos**. Brasília: Horizonte, 1984.

Ramos, J.J. **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

Soares, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas. Autores Associados.

Tubino, M.J.G. **O esporte no Brasil do período colonial aos nossos dias**. São Paulo, Ibrasa, 1996.

DEF 5807 - Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Educação Física e humanidades. Concepções antropológicas na cultura das atividades físicas. Constituição e significado da Educação Física: dimensão sócio-antropológica do Esporte. Dimensão política da socialização na Educação Física e nos Esportes. Socialização e aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.

Bibliografia Básica:

Bordieu, P. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Editora da Unimep, 1994.

Bracht, V. **Educação Física; aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

Chauí, M. **Cultura e democracia**. São Paulo, Cortez, 1989.

Elias, N. e Duning, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

Kunz, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1998.

Melo, L.G. **Antropologia cultural**. São Paulo: Vozes, 1986.

DEF 5808 - Princípios de Conduta Profissional A (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Conceitos básicos da Ética filosófica. Noções de teoria dos valores. Noções de deontologia e de bioética. Questões morais selecionadas. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional em Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física.

Bibliografia Básica:

Bento, J. e Marques, A. **Desporto, ética e sociedade**. Porto: Editora da FCDEF, 1990.

Brandão, C. **Bioética na Educação Física**. Maceió: Catavento, 2003.

Fortes, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo: EPU, 1998.

Sá, A.L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

Tojal, J.B.; DaCosta, L.P. e Beresford, H. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

9.4. Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:

DEF 5809 – Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem-treinamento esportivo. Abordagens didático-pedagógicas, orientações conceituais e estilos de ensino. Planejamento e estruturação de atividades e tarefas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

Bento, J.O. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1995.

Graça, A. e Oliveira, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.

Greco, P.J. e Benda, R.N. **Iniciação esportiva universal; metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

Greco, P.J. e Benda, R.N. **Iniciação esportiva universal; da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

Kroger, C. & Roth, K. **Escola da bola; um ABC para iniciantes no jogos esportivos**. Rio de Janeiro: Phorte, 2002

Mesquita, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

Mosston, M. e Ashworth, S. **La enseñanza de la Educacion Fisica**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1993.

Tavares, F. **Estudo dos jogos desportivos; concepções, metodologias e instrumentos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1999.

DEF 5810 - Planejamento e Organização de Eventos (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério do Esporte. **Código brasileiro de justiça desportiva**. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004.
Brunoro, J.C. e Afif, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Gente, 1997.
Capinussu, J.M. **Competições desportivas; organização e esquemas**. São Paulo: Ibrasa, 1986.
Capinussu, J.M. Planejamento macro em educação física e desportos. São Paulo: Ibrasa, 1985.
Graça Filho, A. **O esporte como indústria**. Rio de Janeiro: CBV, 2002.
Richers, R. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio, 2000.

DEF 5811 - Gestão Esportiva (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Teorias administrativas aplicadas à gestão esportiva. Empreendedorismo e mercado de trabalho. Marketing esportivo. Planejamento e elaboração de projetos. Legislação da Educação Física e Esporte.

Bibliografia Básica:

Afif, A. **A bola da vez; marketing esportivo como estratégia de sucesso**. São Paulo: Infinito, 2000.
Chiavenato, I. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
Costa, A.R. e Talarico, E.G. **Marketing promocional**. São Paulo: Atlas, 1996.
Drucker, P. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1996.
Melo Neto, F.P. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Record, 1995.
Pozzi, L.F. **A grande jogada; teoria e prática do marketing esportivo**. São Paulo: Globo, 1998.

DEF 5812 - Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Bases gerais da teoria do treinamento esportivo: princípios básicos, componentes, planejamento e controle. Fatores influenciadores da performance esportiva. Estruturação do processo de treinamento: preparação física, técnico-tática e psicológica. Princípios gerais do treinamento da criança, adolescente e adulto. Ciclos e periodização do treinamento.

Bibliografia Básica:

- Barbanti, V.J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 1987.
- Bompa, T.O. **A periodização do treinamento esportivo**. SP: Manole, 2001.
- Tubino, M.J.G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.
- Weineck, J. **Manual de treinamento esportivo**. São Paulo: Manole, 1986.
- Zakharov, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1992.

DEF 5814 - Estágio Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva
(10 cred. = 180 horas/aula)*Ementa:*

Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em instituições esportivas e/ou de gestão dos esportes. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

- Guarino, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
- Hernandes Júnior, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- Matveev, L.P. **Treino desportivo; metodologia e planejamento**. São Paulo: Phorte, 1997.
- Mesquita, I. **Pedagogia do treino; a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

DEF 5815 - Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Estilo de vida e saúde: o Modelo do Pentágulo do Bem-estar. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física regular com doenças e agravos não transmissíveis (DANT) e mortalidade por todas as causas. Indicações e contra indicações à prática de exercícios físicos. Medidas da atividade física habitual. Programas de promoção da atividade física: individual, nas organizações (escolas, empresas) e na comunidade.

Bibliografia Básica:

- Allsen, Harrison, Vance. **Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada**. SP: Manole, 2001.
- Bouchard, C. **Atividade física e obesidade**. SP: Manole, 2002.
- Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- Nahas, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.
- Nieman, D.C. **Exercício e saúde**. SP: Manole, 1999.

DEF 5816 - Atividade Física para Grupos Especiais A (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, nefropatias, alterações neurológicas e desvios posturais. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas com necessidades especiais. Bases da reabilitação cardiovascular.

Bibliografia Básica:

Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

Pollock, M.L., Wilmore, J.H. e Fox, S.M. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.

Silva, O.J. **Exercícios em situações especiais I; crescimento, flexibilidade, alterações posturais, asma, diabetes e terceira idade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

Silva, O.J. **Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicérides, doença coronariana, doença renal crônica, aids**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

Skinner, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

DEF 5817 – Envelhecimento, Atividade Física e Saúde (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Envelhecimento humano: definições, teorias, aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Programas de atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física. Motivação para prática de atividades físicas em idades avançadas.

Bibliografia Básica:

Berger, L. e Mailloux-Poirier, D. **Pessoa idosa; uma abordagem global**. Lisboa: Lusodidática, 1995.

Freitas, E.V.; PY, L.; Neri, A.L.; Cançado, F.A.X.; Gorzoni, M.L.; Rocha, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Mazo, G.Z.; Lopes, M.A. e Benedetti, Tânia B. **Atividade física e o idoso; concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

Shephard, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. SP: Phorte, 2003.

Vieira, E. B. **Manual de gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter,

DEF 5818 - Educação Física Adaptada (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Caracterização das pessoas com necessidades especiais. Atividades físicas e as deficiências: deficiências mentais, deficiências físicas, deficiências sensoriais. Processos inclusivos e metodologias da atividade motora adaptada. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Duarte, E. e Lima, S.M.T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Mazzotta, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.
Fonseca, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feusrstein.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
BRASIL. **Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência.** Brasília: SESI/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.
Stainback, S. E Stainback, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DEF 5819 - Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde (10 cred. = 180 horas/aula)*Ementa:*

Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, em instituições e/ou programas de atividades físicas relacionadas à saúde. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercícios físicos na promoção da saúde.** Londrina: Midiograf, 1995.
Mazo, G.Z.; Lopes, M.A. e Benedetti, Tânia B. **Atividade física e o idoso; concepção gerontológica.** Porto Alegre: Sulina, 2001.
Nahas, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Midiograf, 2001.
Silva, O.J. **Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, aids.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
Skinner, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos.** Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

DEF 5820 - Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico A (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Princípios gerais do condicionamento físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico. Aptidão física: conceitos e tendências. Desenvolvimento das qualidades físicas básicas (força, resistência e flexibilidade) e complementares (velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio). Sistemas e métodos de desenvolvimento da condição física. Lesões musculoesqueléticas no condicionamento físico: riscos, prevenção e cuidados.

Bibliografia Básica:

American College of Sports Medicine. **Programa de condicionamento físico do ACSM**. SP; Manole, 1999.
 Ghorayeb, N.; Barros, T. **O Exercício; preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.
 Howley, E.T. e Franks, B.D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 Sharkey, B.I. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artrud, 1998.
 Weineck, J. **Biologia do Esporte**. SP: Manole, 2000.

DEF 5821 - Medidas e Avaliação em Educação Física A (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação na Educação Física: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Princípios da avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de Baterias de testes. Medidas da atividade física.

Bibliografia Básica:

Barros, M.V.G. e Nahas, M.V. **Medidas da atividade física; teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midiograf, 2003.
 Costa, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA- Multimídia, 1999.
 Heyward, V.H. & Stolarczyk, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
 Matsudo, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
 Tritschler, K. **Medida e avaliação em Educação Física e Esporte de Barrow & Mcgee**. São Paulo: Manole, 2003

DEF 5822 - Avaliação e Prescrição de Exercícios (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Avaliação da aptidão física: testes de campo e de laboratório; máximos e submáximos; diretos e indiretos. Avaliação preliminar de saúde e classificação de risco. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Programas (*softwares*) de avaliação e prescrição de exercícios. Aderência em programas de exercícios.

Bibliografia Básica:

Colégio Americano de Medicina Esportiva. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
Farinatti, P. e Monteiro, W.D. **Fisiologia e avaliação funcional.** Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
Heyward, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercícios.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
Marins, I.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático.** Rio de Janeiro: Shape, 1996.
Sharkey, B. **Condicionamento Físico e Saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5823 - Atividade Física em Academia (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Bases teórico-metodológicas de atividades físicas em academias. Planejamento e execução de programas de ginástica: aeróbica, localizada, alongamento, hidrogenástica e musculação. Programas especiais de exercícios em academias. Orientação personalizada. Montagem de sequências e blocos coreográficos de ginástica aeróbica e localizada.

Bibliografia Básica:

Antunes, F. & Saba, F. **Gestão do atendimento: manual prático para academias e centros esportivos.** SP: Manole, 2003.
Costa, M.G. **Ginástica Localizada.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
Delavier, F. **Guia dos movimentos de musculação.** São Paulo: Manole, 2002.
Geraldeles, A.A. R. **Ginástica Localizada; teoria e prática.** Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
Marcos, J. **Aeróbica e Step; bases fisiológicas e metodológicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1993.
Pereira, M. **Academia; estrutura técnica e administrativa.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DEF 5824 - Estágio Supervisionado em Avaliação e Prescrição de Exercícios (10 cred. = 180 horas/aula)*Ementa:*

Estágio de prática profissional em Educação Física, sob orientação e supervisão docente, na avaliação e prescrição de exercícios. Planejamento, ministração de sessões e relatório de estágio.

Bibliografia Básica:

- Guedes, D.P. & Guedes, J.E.R. **Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.
- Howley, E.T. e Franks, B.D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- Marins, I.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 1996.
- Nieman, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.
- Novaes, J.S. e Vianna, J.M. **Personal training & condicionamento físico em academia**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

9.5. Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**DEF 5894 - Metodologia do Trabalho Acadêmico** (02 cred. = 36 horas/aula)*Ementa:*

Tipos de trabalhos científicos. Fontes de pesquisa. Normatização dos trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

- Chizzotti, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- Demo, P. **Pesquisa; princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- Fazenda, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
- Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- Salomon, D.C. **Como fazer monografia**. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

INE 5119 - Introdução à Bioestatística (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Descrição e exploração de dados. Modelos binomial e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Estudo de correlações.

Bibliografia Básica:

Barbetta, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

Barros, M.V.G. e Reis, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**. Londrina: Midiograf, 2003.

Levin, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.

Soares, J.F. e Siqueira, A.L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: CEEB da UFMG, 1999.

Thomas, J.R. e Nelson, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5826 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.

Bibliografia Básica:

Alves, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Campbell, D.T. e Stanley, J.C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1979.

Ludke, M. e Andre, M.E.D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Molina Neto, V. e Trivinos, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

Richardson, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5827 - Trabalho de Conclusão de Curso I (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Elaboração do projeto de monografia de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

Bastos, L.R.; Paixão, L.; Fernandes, L.M. e Deluiz, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Cervo, A.L. e Bervian, P.A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Ferrari, A.T. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Pádua, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática.** Campinas: Papyrus, 2000.

Severino, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5828 - Trabalho de Conclusão de Curso II (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa da monografia de conclusão de curso em Educação Física.

Bibliografia Básica:

Bastos, L.R.; Paixão, L.; Fernandes, L.M. e Deluiz, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Cervo, A.L. e Bervian, P.A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Ferrari, A.T. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Pádua, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática.** Campinas: Papyrus, 2000.

Severino, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

9.6. Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:**DEF 5829 - Teoria e Metodologia do Atletismo I (4 cred. = 72 horas/aula)***Ementa:*

Histórico e evolução do atletismo. Corridas, marchas atléticas, saltos horizontais e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Camargo Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
- Fernandes, J.L. **Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
- Gomes, A.C. et al. **Atletismo; preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

DEF 5830 – Teoria e Metodologia do Atletismo II (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Provas combinadas, corridas com barreiras e obstáculos, saltos verticais e lançamentos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Camargo Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
- Fernandes, J.L. **Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
- Gomes, A.C. et al. **Atletismo; preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

DEF 5831 - Teoria e Metodologia da Nataação I (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da nataação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da nataação. Nados crawl e costa: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Basilone Netto, J. **Nataação; a didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
- Gomes, W.D.F. **Nataação; uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- Marcon, D. **Metodologia de ensino da nataação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- Lima, W.U. **Ensinando nataação**. São Paulo: Phorte, 1999.
- Palmer, M.L. **A ciência do ensino da nataação**. São Paulo: Manole, 1990.
- Santos, C.A. **Nataação; ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

DEF 5832 – Teoria e Metodologia da Natação II (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Nados peito e borboleta: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Noções de salvamento em natação. Teoria e prática do nado medley individual e equipe. Aspectos metodológicos do ensino da natação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Betti, I.R. **Manual de ginástica respiratória e natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
 Cabral, F. **Natação; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
 Catteau, R. e Garoff, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
 Machado, D.C. **Metodologia da natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 Maglischo, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.
 Marcon, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 Massaud, M.G. **Natação, 4 nados; aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 Massaud, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 Velasco, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I (4 cred. = 72 horas/aula)

Opções:

DEF 5843 - Teoria e Metodologia do Handebol
 DEF 5844 - Teoria e Metodologia do Futebol

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II (4 cred. = 72 horas/aula)

Opções:

DEF 5845 - Teoria e Metodologia do Basquetebol
 DEF 5846 - Teoria e Metodologia do Futsal

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III (4 cred. = 72 horas/aula)*Opções:*

DEF 5847 - Teoria e Metodologia do Voleibol

DEF 5848 - Teoria e Metodologia do Tênis

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

DEF 5835 - Teoria e Metodologia da Ginástica (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

*Bibliografia Básica:*Azevedo, F. **Da Educação Física**. São Paulo: Melhoramentos, 1976Calais-Germain, B. **Anatomia para o movimento; introdução à análise das técnicas corporais**. São Paulo: Manole, 1992.Costa, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.Geraldes, A.R. **Ginástica localizada; teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.Mello, P.R.B. **Teoria e prática dos exercícios abdominais**. São Paulo: Manole, 1986.Santos, J.C.E. **Ginástica geral**. São Paulo: Fontoura, 2001.**DEF 5836 - Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva** (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva. Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Araújo, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 2002.
- Gaio, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
- Hostal, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
- Leguet, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
- Públio, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica; a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 1998.
- Vieira, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

DEF 5837 - Teoria e Metodologia da Dança (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Concepções, estilos e técnicas de dança: contexto histórico e metodológico. Danças atuais, contemporâneas e improvisação: análise e prática. Apreciações críticas da dança: introdução às linguagens estéticas. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Caminada, E. **História da dança; evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- Dantas, M. **Dança; o enigma do movimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- Fahlsbusch, H. **Dança; moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- Haselbach, B. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.
- Laban, R.V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- Portinari, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989
- Verderi, É.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

DEF 5838 – Teoria e Metodologia da Recreação e Lazer (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

O lazer, a educação e o trabalho na sociedade. Caracterização e conceituação de lazer e recreação. Teorias e aspectos metodológicos da recreação e lazer. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. O recreacionista e sua função nos diversos campos de intervenção profissional. Planejamento, preparação, execução e avaliação de atividades de recreação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Camargo, L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- Cavallari, V.R. e Zacharias, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2000.
- Marcelino, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- Marcelino, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- Lorda, R. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Print, 1998.

Teoria e Metodologia das Lutas (4 cred. = 72 horas/aula)*Opções:*

- DEF 5849 - Teoria e Metodologia do Judô
- DEF 5850 - Teoria e Metodologia da Capoeira

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia das Lutas poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

DEF 5840 - Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução dos esportes adaptados: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Adams, R.C. et. al. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Manole, 1985.
- Cidade, R.E.A.; Freitas, P.S. **Introdução à educação física e ao desporto pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- Gorgatti, M.G. e Costa, R.F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.
- Winnick, J. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004
- Winnick, J. e Short, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.

DEF 5841 - Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Barbieri, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente; as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Nicholson, S. e Rosen, B. **A vida oculta de gaia; a inteligência invisível da terra**. São Paulo: Gaia, 1998.

Farias, S.F. **Surf; conteúdos para a prática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

Fischer, G.N. **Psicologia social do ambiente**. Lisboa: Piaget, 1994.

Guattari, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1996.

9.7. Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas às Atividades Físicas

DEF 5395 - Emergências em Educação Física A (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Concepções e princípios de atendimento de emergência. Técnicas de primeiros socorros em diferentes situações do cotidiano profissional em Educação Física. Prevenção de lesões.

Bibliografia Básica:

Bergeron, J.D.G. **Primeiros Socorros**. São Paulo : Atheneu, 1999.

Harley, J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ibrasa, 1998.

Leite, P.F. **Lesões desportivas**. Viçosa: Editora da UFV, 1981.

Novaes, G.S.; Novaes, J.S. e Nunes, R.A.M. **Guia de socorros de urgência**. Rio de Janeiro: Fábrica de Livros, 2004.

Santos, R.R.; Canetti, M.D.; Júnior, C.R. **Manual de Socorro de emergência**. Rio de Janeiro : Atheneu, 2000.

NTR 5107 - Nutrição e Atividade Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Estimativa do gasto energético em praticantes de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância da água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Alimentação para antes, durante e após a atividade física.

Bibliografia Básica:

- Bacurau, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. São Paulo: Phorte, 2001.
- Clark, N. **Guia de nutrição esportiva; alimentação para uma vida ativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Kasapi, I.A.M. e Tramonte, V.L.C.G. **Nutrição do atleta**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- Maughan, R.; Gleeson, M. e Greenhaff, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
- McArdle, W.D.; Katch, F.I. e Katch, V.L. **Nutrição para o desporto e exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

9.8. Disciplinas Eletivas:**DEF 5843 – Teoria e Metodologia do Futebol** (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Duarte, O. **Todas as copas do mundo**. São Paulo: Makron Books, 1998.
- Freire, J.B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.
- Leal, J.C. **Futebol; arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- Melo, R.S. **Futebol; da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Melo, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Ventioles, F.M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

DEF 5844 – Teoria e Metodologia do Handebol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do handebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Ehret, A. et al. **Manual de handebol; treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
- Kasler, H. **Handebol; do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livros Técnico, 1978.
- Santos, L.R.G. **Handebol; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Simões, A.C. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- Zamberlan, E. **Handebol; escolar e de iniciação**. Londrina: Midiograf, 1999.

DEF 5845 – Teoria e Metodologia do Basquetebol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do basquetebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do basquetebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Daiuto, M. **Basquete; origem e evolução**. São Paulo: Iglu, 1991.
- Daiuto, M. **Basquete; metodologia do ensino**. São Paulo: Hemus, 1991.
- Carvalho, W. **Basquetebol; sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Ferreira, A.E.X. **Basquetebol, técnicas e táticas; uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 1987.
- Paes, R.R. **Aprendizagem e competição precoce; o caso do basquetebol**. Campinas: Unicamp, 1997.

DEF 5846 – Teoria e Metodologia do Futsal (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do futsal. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futsal. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Costa, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Brusque: Visual Books, 2003.
- Ferreira, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- Lopes, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
- Saad, M. e Costa, C.F. **Futsal; movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.
- Teixeira Júnior, J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 2000.
- Voser, R.C. **Futsal; princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DEF 5847 – Teoria e Metodologia do Voleibol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Araújo, J.B. **Voleibol moderno; sistema defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- Bojkian, J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.
- Durrwachter, C. **Voleibol; treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- Frascino, J. **Voleibol; o jogador e a equipe**. São Paulo: Hemus, 1986.
- Surovorov, Y.P. e Grishin, O.N. **Voleibol Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- Zhelezniak, Y.D. **Voleibol: teoria y método de la preparacion**. Barcelona: Paidotribo, 1998.

DEF 5848 – Teoria e Metodologia do Tênis (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Federación Internacional de Tenis. **Mini-tenis; desarrollo de la base**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- Garcia, J. P. F. **Enseñanza y entrenamiento del tenis; fundamentos didácticos y científicos**. Cáceres: Universidad de Extremadura/Servicio de Publicaciones, 1999.
- Garcia, J. P. F. e Fuertes, N.G. **Iniciación jugada a la técnica y a la táctica en el tênis: espacios reducidos y poco material**. Cáceres: COPEGRAF, 1996.
- Pascual, M.J. **Historia de las reglas del tenis**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- Sanz, D. **El tenis en la escuela**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2004.
- Sanz, D. **El tenis en silla de ruedas**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

DEF 5849 – Teoria e Metodologia do Judô (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do judô. Fundamentação básica das técnicas de projeção e de solo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do judô. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Calleja, C.C. **Judô; caderno técnico-didático**. Brasília: SEED/MEC, 1984.
 Franchini, E. **Judô; desempenho competitivo**. São Paulo: Manole. 2001.
 Kudo, K. **O judô em ação**. São Paulo: Sol, 1978.
 Virgílio, S.A. **A arte do judô**. Campinas: Papirus, 1986.
 Virgílio, S.A. **A arte de judô; golpes extra gokiô**. Porto Alegre: Rígel, 1990.

DEF 5850 – Teoria e Metodologia da Capoeira (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Capoeira, N. **Capoeira; os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
 Falcão, J.L.C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.
 Rego, W. **Capoeira Angola; um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
 Reis, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar; a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
 Santos, L.S. **Capoeira; uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Editora da UEM, 2002.
 Vieira, L.R. **O jogo de capoeira; cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DEF 5852 – Teoria e Metodologia da Ginástica Rítmica Desportiva (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da ginástica rítmica desportiva. Elementos corporais fundamentais e secundários. Manejo de aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica rítmica desportiva. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Bott, J. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Manole, 1986.
 Conceição, R.B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 Gaio, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
 Hostal, P. **Ginástica em aparelhos; espaldar, banco, plinto, corda**. São Paulo: Manole, 1982.
 Lafranchi, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR Editora, 2001.
 Vieira, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

DEF 5853 – Teoria e Metodologia da Ginástica Artística (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução da ginástica artística. Solo: exercícios básicos e combinações, composição de séries e ajudas. Iniciação aos aparelhos oficiais e materiais alternativos. Noções das regras básicas e arbitragem. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Araújo, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 2002.
 Carrasco, R. **Ginástica de aparelhos; a atividade do principiante**. São Paulo: Manole, 1982.
 Carrasco, R. **Ginástica olímpica; pedagogia dos aparelhos**. São Paulo: Manole, 1982.
 Hostal, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
 Leguet, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
 Públio, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica; a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 1998.
 Soler, P. **Ginástica de solo; a composição livre, ligação e combinações**. São Paulo: Manole, 1982.

DEF 5854 – Estudos Avançados em Esportes - Futebol (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de futebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no futebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de futebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Bruggemann, D e Albrercht, . **Entrenamiento moderno del futbol**. Barcelona: Hispano Europea, 1996.

Godik, M.A.; Gomes, A.C.; Mantovani, M. **Futebol; preparação dos futebolistas de alto nível**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1996.

Golmazov, S. & Shirva, B. **Futebol treino da qualidade do movimento para atletas jovens**. São Paulo: Aratebi, 1996.

Sneyer, J. **Futebol; manual de entrenamiento**. Barcelona: Hispano Europea, 1995.

Sneyer, J. **Futebol; preparação física moderna**. Barcelona: Hispano Europea, 1996.

Weineck, J. **Futebol total**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

DEF 5855 – Estudos Avançados em Esportes - Handebol (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de handebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no handebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de handebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Ehret, A. et al. **Manual de handebol; treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

Kasler, H. **Handebol; do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livros Técnico, 1978.

Santos, L.R.G. **Handebol; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Simões, A.C. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

Zamberlan, E. **Handebol; escolar e de iniciação**. Londrina: Midiograf, 1999.

DEF 5856 – Estudos Avançados em Esportes - Basquetebol (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de basquetebol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no basquetebol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de basquetebol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Almeida, M.B. **Basquetebol; iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- Daiuto, M. **Basquetebol; origem e evolução**. São Paulo: Iglu, 1991.
- Ferreira, A.E.X. **Basquetebol; técnicas e táticas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2003.
- Roscoe, J.P.S. **Basquetebol; uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo: Manole, 2004.

DEF 5857 – Estudos Avançados em Esportes - Futsal (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Organização e escolas de futsal mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no futsal: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de futsal: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Ferreira, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- Lopes, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
- Mutti, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.
- Saad, M. e Costa, C.F. **Futsal; movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.
- Teixeira Júnior, J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 2000.
- Voser, R.C. **Futsal; princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DEF 5858 – Estudos Avançados em Esportes - Voleibol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Organização e escolas de voleibol mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no voleibol: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de voleibol: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Guarino, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
- Hernandes Júnior, B.D.O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- Matveev, L.P. **Treino desportivo; metodologia e planejamento**. São Paulo: Phorte, 1997.
- Mora, J.A. et al. **Estratégias cognitivas en deportistas profesionales**. Málaga: Edidora da Univerdidade de Málaga, 1995.
- Oliveira, J. e Tavares, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1996.

DEF 5859 – Estudos Avançados em Esportes - Tênis (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de tênis mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Sistemas e estratégias de jogo. Informática no tênis: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de tênis: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Schönborn, R. **Tenis; entrenamiento técnico**. Madrid: Tutor, 1999.
- Skorodumova, A.P. **Tênis de Campo; treinamento de alto nível**. São Paulo: Phorte, 1999.
- United States Tennis Association. **Preparación física completa para el tenis**. Madrid: Tutor, 2000.
- United States Tennis Association. **Tácticas del tenis; jugadas ganadoras**. Madrid: Tutor, 2002.
- Wagner, T. **Treine tênis com pleno êxito; as bases do treinador**. São Paulo: Santana, 2001.

DEF 5860 – Estudos Avançados em Esportes - Atletismo (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de atletismo mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Informática no atletismo: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de atletismo: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Camargo Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
- Fernandes, J.L. **Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.
- Fernandes, J.L. **Atletismo; corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
- Gomes, A.C. et al. **Atletismo; preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

DEF 5861 – Estudos Avançados em Esportes - Natação (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de natação mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica, tática e psicológica. Informática na natação: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de natação: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Betti, I.R. **Manual de ginástica respiratória e natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- Cabral, F. **Natação; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- Catteau, R. e Garoff, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
- Machado, D.C. **Metodologia da natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- Maglischo, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.
- Marcon, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- Massaud, M.G. **Natação, 4 nados; aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Massaud, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- Velasco, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

DEF 5862 – Estudos Avançados em Esportes - Judô (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de judô mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática no judô: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de judô: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Calleja, C.C. **Judô; caderno técnico-didático**. Brasília: SEED/MEC, 1984.
 Franchini, E. **Judô; desempenho competitivo**. São Paulo: Manole. 2001.
 Kudo, K. **O judô em ação**. São Paulo: Sol, 1978.
 Virgílio, S.A. **A arte do judô**. Campinas: Papyrus, 1986.
 Virgílio, S.A. **A arte de judô; golpes extra gokiô**. Porto Alegre: Rígel, 1990.

DEF 5863 – Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Artística (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de ginástica artística mundial. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática na ginástica artística: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de ginástica artística: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Araújo, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 2002.
 Carrasco, R. **Ginástica de aparelhos; preparação física**. São Paulo: Manole, 1982.
 Carrasco, R. **Ginástica de aparelhos; a atividade do principiante**. São Paulo: Manole, 1982.
 Carrasco, R. **Ginástica olímpica; pedagogia dos aparelhos**. São Paulo: Manole, 1982.
 Carrasco, R. **Tentativa de sistematização da aprendizagem; ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
 Hostal, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
 Leguet, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
 Públio, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica; a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 1998.
 Soler, P. **Ginástica de solo; a composição livre, ligação e combinações**. São Paulo: Manole, 1982.

DEF 5864 – Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Rítmica Desportiva (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Organização e escolas de ginástica rítmica desportiva. Planejamento e métodos de treinamento: preparação física, técnica e psicológica. Informática na ginástica rítmica desportiva: métodos de avaliação e sistemas de observação. Equipe de ginástica rítmica desportiva: fatores de rendimento e formação do treinador. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Bott, J. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Manole, 1986.
 Conceição, R.B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 Gaio, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
 Hostal, P. **Ginástica em aparelhos; espaldar, banco, plinto, corda**. São Paulo: Manole, 1982.
 Lafranchi, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR Editora, 2001.
 Vieira, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

DEF 5813 – Cineantropometria (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Introdução a cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da composição corporal. Somatotipia. Proporcionalidade corporal.

Bibliografia Básica:

- Costa, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA- Multimídia, 1999.
 Guedes, D.P. & Guedes, J.E.R. **Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.
 Heyward, V.H. & Stolarczyk, L.M. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: Manole, 2000.
 Mathews, D.K. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
 Matsudo, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
 Petroski, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999.

DEF 5851 – Tópicos Avançados em Biomecânica (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano.
 Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano. Princípios biomecânicos da locomoção humana. Metodologia de avaliação em biomecânica. Análise e quantificação do movimento humano.

Bibliografia Básica:

- Carnaval, P. E. **Cinesiologia Aplicada ao Esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- Durward, B. R.; Baer, G. D.; Rowe, P. **Movimento funcional humano; Mensuração e análise**. São Paulo: Manole, 2001.
- Enoka, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.
- Floyd, R.T. e Thompson, C.W. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2002.
- Hamill, J. e Knutzen, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
- Rasch, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- Whiting, W.C. e Zernicke, R.F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DEF 5833 – Atividades Rítmicas e Expressão (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

A criança e a escola. Corpo, cultura e comunicação. Atividades rítmicas e a criança. Valor educativo das atividades rítmicas na pré-escola e ensino fundamental. Aspectos sócio-culturais das danças folclóricas regionais. Processo ensino-aprendizagem das danças folclóricas. Música. Instrumentos. Aspectos coreográficos. Significado pedagógico da dança folclórica.

Bibliografia Básica:

- Claro, E. **Método dança. Educação Física: Uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.
- Lacerda, Y. **Atividades Corporais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- Laban, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- Luxbacher, J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
- Marcelino, N.C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1990.
- Silva, E. **Recreação na sala de Aula 1ª e 4ª Série**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

DEF 5834 – Informática Aplicada à Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Introdução ao uso de micro computadores. Noções e recursos básicos de sistemas operacionais. Elaboração e editoração de textos. Pacotes estatísticos. Manuseio de dados. Planilha eletrônica.

Bibliografia Básica:

- Lapponi, J.C. **Estatística usando o Excel 5 e 7**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 1977.
- Moreira, S.B. **Informática, Ciência e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- Oliveira, A.G. e Gelsleichter, C. **Explorando o Word 97**. Florianópolis: Bookstore Livraria, 1997.
- Oliveira, R. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1997.
- Tajra, A.F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2000.

DEF 5839 – Seminário de Aprofundamento em Avaliação e Prescrição de Exercícios (2 cred. = 36 horas/aula)*Ementa:*

Abordagem de temas avançados na área de Avaliação e Prescrição de Exercícios, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

Bibliografia Básica:

Diversificada, em função do tema abordado na disciplina.

DEF 5842 – Seminário de Aprofundamento em Treinamento e Gestão Esportiva (2 cred. = 36 horas/aula)*Ementa:*

Abordagem de temas avançados na área de Treinamento e Gestão Esportiva, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

Bibliografia Básica:

Diversificada, em função do tema abordado na disciplina.

DEF 5865 – Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde (2 cred. = 36 horas/aula)*Ementa:*

Abordagem de temas avançados na área de Atividade Física na Promoção da Saúde, sugeridos pelos alunos e apresentados por pesquisadores ou docentes convidados.

Bibliografia Básica:

Diversificada, em função do tema abordado na disciplina.

DEF 5885 – Educação Física na Infância (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na Infância.

Bibliografia Básica:

- Edwards, C. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Kamil, C. e Devries, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- Kishimoto, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- Lopes, M. G. **Jogos na educação; criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- Rossetti-Ferreira, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

DEF 5867 – Corporeidade (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Concepções históricas de corpo. Consciência corporal e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem.

Bibliografia Básica:

- Assmann, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1993.
- Gonçalves, M.A.S. **Sentir, pensar e agir**. Campinas: Papirus, 2001.
- Guiraldelli JR, P. **O corpo de ulisses**. São Paulo: Editora Escuta, 1996.
- Maturana, H. **Emoções e linguagem na educação e política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- Santin, S. **Educação Física; uma abordagem da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1987.

DEF 5868 – Esporte, Comunicação e Mídia (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Manifestações da Educação Física relacionadas à mídia: interfaces, confrontos e complementaridade. O esporte mediatizado na sociedade globalizada: possibilidades de análise/intervenção a partir da Educação Física.

Bibliografia Básica:

- Belloni, M.L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- Betti, M. **Janela de vidro: esporte, televisão, educação física**. Campinas: Papirus, 1998.
- Bucci, E. e Kehl, M.R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- Debord, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- Pires, G.L. **Educação física e o discurso midiático**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2002.

DEF 5869 – Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Contextualização histórica do brincar infantil. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Abersatury, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Brougère, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

Elkonin, D. B. **Psicologia del juego**. Madrid: Visor Libros, 1980.

Huizinga, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectivas Estudos, 1980.

Kishimoto, T.M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Vygotsky, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DEF 5876 – Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Metodologia de avaliação em atividade motora adaptada. Jogos e adaptações: metodologia e aplicação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Bauer, M.W. e Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bronfenbrenner, U. **A ecologia do desenvolvimento humano; experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Canguilhem, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forence, 2002.

Gardner, H. **As estruturas da mente; a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Vigotski, L. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

DEF 5877 – Tópicos Avançados em Adaptações Orgânicas ao Exercício (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Laboratório de esforço físico: instrumentação e funcionamento de equipamentos. Avaliação da potência aeróbia máxima, da capacidade anaeróbia, do limiar anaeróbio e a interpretação dos resultados. Tópicos avançados em avaliação de populações especiais: requisitos para a avaliação em gestantes, idosos e portadores de doenças crônicas.

Bibliografia Básica:

American College of Sports Medicine. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

American College of Sports Medicine. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: Afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

American College of Sports Medicine. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

Neder, J.A. e Nery, L.E. **Fisiologia clínica do exercício; teoria e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

Powers, S.E. e Howley, E.T. **Fisiologia do exercício; teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.

DEF 5878 – Atividades Aquáticas (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Fundamentos básicos e estruturação de exercícios aquáticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da hidroginástica. Coreografias e ritmos. Materiais utilizados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Becker, B.E. e Cole, A.J. **Terapia aquática moderna**. São Paulo: Manole, 2000.

Bonachela, V. **Manual básico de hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Grabielsen, B. W. et al. **Deportes acuáticos**. Barcelona: Hispano Europea, 1990.

Rocha, J.C.C. **Hidroginástica Teoria e Prática Social**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Figueiredo, S. A. S. **Hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Di Mais, F. **Hidro; Propriedades Físicas e Aspectos Fisiológicos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

X – Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares

Ao ser buscado o estabelecimento de um casamento entre dois contextos (sala de aula e situação de trabalho), acredita-se que a formação inicial em Educação Física deixará de estar centrada apenas na aquisição de conhecimentos profissionais, mas manifestará também a sua preocupação com a aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes para o desempenho profissional.

As diferentes práticas que conjugam duas experiências distintas (a experiência de formação e a experiência de trabalho), além de familiarizarem os estudantes com os meios profissionais, buscam fazer do exercício de uma atividade profissional o lugar central dos processos de aquisição e desenvolvimento de competências profissionais.

Os estágios de inserção, operacionalizados através das **Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares** (PPCC), objetivam a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área.

As PPCC estão inseridas nos próprios conteúdos das disciplinas, desenvolvidos ao longo do curso, de forma a garantir a articulação que necessita estar presente em todos espaços acadêmicos. Esta experiência de trabalho será vivenciada através de experiências de ensino (com os colegas de turma ou com a comunidade no horário da aula) ou na forma de projetos de extensão universitária (com a comunidade, fora do horário da aula), corresponde uma iniciativa da formação inicial que está inserida dentro de disciplinas de diferentes eixos curriculares ou como atividades curriculares complementares.

As PPCC serão desenvolvidas também mediante procedimentos de observação e reflexão de práticas pedagógicas, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas. Além disso, há outras ações que poderão ser implementadas, como visitas de reconhecimento,

análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas a projetos institucionais de pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, as ações de reflexão sobre o conteúdo da área do curso que está sendo aprendido pelo estudante e que será trabalhado posteriormente quando da intervenção profissional, contribuirão para a reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos, operacionalizados através de **Estágios Profissionais Supervisionados**, complementam a formação inicial por serem realizados nos semestres finais do curso. Esta experiência de trabalho faz parte do projeto pedagógico de formação e visa proporcionar oportunidade de aplicação de conhecimentos bem como uma melhor transição profissional.

Os estágios, com supervisão da instituição formadora e da instituição acolhedora, exigirão período de permanência prolongada no local do trabalho, no sentido de garantir uma inserção profunda na prática cotidiana da profissão. Está prevista a realização de estágios profissionais, com 10 créditos (180 horas/aula), para cada núcleo temático da intervenção profissional em Educação Física.

Ao longo do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados será constituída uma Comissão de Acompanhamento, formada pelos professores (orientadores/supervisores) da respectiva área, que estabelecerão as Normas de Desenvolvimento dos Estágios.

As **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais** (AACC) serão realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Bacharelado em Educação Física. A UFSC criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o estudante deverá cumprir uma carga horária adicional de 240 (duzentos e quarenta) horas-aula em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) Participação e/ou apresentação de trabalhos em Eventos Científicos (Congressos, Simpósios,...);
- b) Participação em Monitorias, Estágios Extra-curriculares e Programas Extra-curriculares de natureza formativa técnico-instrumental ou para cidadania;
- c) Participação em Programas de Iniciação Científica e/ou Projetos de Pesquisa;
- d) Participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários;
- e) Participação em Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento.

Está definido neste projeto que o estudante deverá participar em, pelo menos, três das cinco atividades propostas, comprovando no mínimo 40 horas/aula em cada uma, totalizando 240 horas-aula de atividades complementares.

Caberá ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física estabelecer as normas destas atividades e a Coordenação do Curso os respectivos mecanismos de acompanhamento.

XI – Trabalho de Conclusão de Curso

A preocupação com o desenvolvimento de um espírito científico dos estudantes é vital na formação inicial universitária, no sentido de estimular a participação de estudantes em projetos de pesquisas e experiências de laboratório para despertarem o interesse para a pesquisa e a paciência na busca da verdade.

O fazer ciência na formação inicial é ensinar os estudantes a tratarem de problemas concretos, de incentivar a pensarem por conta própria e não simplesmente imitarem o que está na moda. O fato de conhecer os resultados de pesquisas publicados em livros e revistas especializados é importante, mas não é suficiente para compreender a ciência. Torna-se necessário também saber como algo foi descoberto e o que significa realmente.

A preocupação com o processo de produção do conhecimento requer uma certa audácia e ousadia na formação inicial para que os alunos possam aprender a investigar através da prática de pesquisa, enfrentando problemas difíceis e aprendendo com os erros, porque ninguém está isento de cometer enganos. Embora o eixo curricular técnico-científico tenha a preocupação em desenvolver as ferramentas básicas de investigação, as atividades de pesquisa compreendem eixo articulador dos demais eixos curriculares, preocupados também em fomentar o desenvolvimento de espírito científico dos estudantes.

Nesta perspectiva, as experiências de laboratório inseridas nas disciplinas de diferentes eixos curriculares contribuirão na formação de mentalidade científica dos estudantes. Além disso, o estudante deverá elaborar um projeto de investigação (Trabalho de Conclusão de Curso I) e elaborar e defender uma monografia de conclusão do curso (Trabalho de Conclusão de Curso II), que estarão articulados com as demais disciplinas do eixo curricular Científico-Tecnológico do Movimento Humano. A monografia caracteriza-se por um trabalho de pesquisa na área de Educação Física, abordando problemas e aspectos filosóficos, históricos e técnico-instrumentais nos campos de

intervenção de *Avaliação e Prescrição de Exercícios, Atividade Física na Promoção da Saúde e Gestão e Treinamento esportivo.*

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física, juntamente com o Departamento de Educação Física, deverão elaborar as Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como criar os mecanismos necessários para assegurar as orientações dos estudantes nestas atividades.

XII – Infra-Estrutura

O Centro de Desportos (CDS), localizado no Bairro Trindade (Campus UFSC), possui uma área coberta de 11.082,99 m² e área descoberta de 26.322,21 m², perfazendo uma área total de 37.409,20 m².

12.1. Infra-estrutura Administrativa

A Coordenadoria de Curso de Graduação em Educação Física está instalada num amplo ambiente, com duas salas – coordenação e secretaria. Uma secretária e um bolsista administrativo atuam junto à Coordenadoria. Estão disponíveis todos os recursos necessários para o adequado funcionamento em termos de secretaria, arquivamento físico e eletrônico de dados, comunicação (internet, telefone e fax) e atendimento a docentes e discentes do curso.

O Curso também pode utilizar todos os recursos existentes no Departamento de Educação Física e do Centro de Desportos da UFSC, inclusive no uso de salas de reunião para o Colegiado ou recepção aos alunos novos.

A estrutura física da área administrativa compreende quatro Blocos com 138,97 m² cada, mais o Anexo I (Direção do CDS com 109,92 m²) e Anexo II (Departamento com 219,84 m²).

As salas individuais dos professores estão localizadas nos Blocos I (oito salas), II (treze salas), III (cinco salas) e IV (uma sala). Cada sala contém equipamentos de informática e demais recursos necessários para estudos individuais e atendimento extra-classe dos estudantes.

12.2. Salas de Aulas e Auditórios

As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado e sistema de multimídia (TV e vídeo), com tela, retro-projetor e quadro. Há 13 salas disponíveis para o curso, sendo cinco salas com 20 carteiras, três salas com 25 carteiras, quatro salas com 30 carteiras e uma sala com 35 carteiras.

O CDS possui três projetores de multimídia para a docência de aulas, realização de reuniões científicas e pedagógicas e também a realização das defesas de trabalho de conclusão de curso.

O novo auditório do CDS/UFSC (capacidade para 110 pessoas sentadas) tem sido utilizado para a realização das defesas de monografias bem como para reuniões geral do curso e do departamento. Este auditório dispõe de multimídia instalada, cadeiras estofadas e ar-condicionado central. Na UFSC, existem pelo menos outros dez auditórios ou anfiteatros que podem ser utilizados pelo curso.

12.3. Laboratórios e Núcleos de Pesquisa

A partir da conclusão das obras do novo Bloco 5 B (anexo ao Bloco 5-A), realizada com recursos financeiros do Fundo de Infra-estrutura do FINEP/UFSC, houve ampliação das instalações físicas no CDS para atender as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta ampliação de espaços físicos proporcionou a re-adequação de alguns laboratórios e disponibilizou-se espaço físico para implantação de novos laboratórios, a fim de atender áreas emergentes dos respectivos núcleos de pesquisa. A nova configuração dos laboratórios do CDS/UFSC contempla cinco laboratórios de investigação:

Laboratório de Esforço Físico (LAEF) - Este laboratório possui uma área de 140 metros quadrados, com equipamentos diversos e sistema de informatização. Entre os equipamentos, destaca-se 1 esteira rolante, 2 bicicletas ergométricas, 2 analisadores de gases, 1 balança de bioimpedância, aparelho para medir força de membros inferiores, aparelho de prensão manual, material de antropometria (compassos, paquímetros, fitas métricas e frequencímetros);

Laboratório de Ergonomia (LAERG) - Este laboratório conta com uma área de 140 metros quadrados, com equipamentos diversos e sistema de informatização. Entre os equipamentos, destacam-se 14 esteiras rolantes e 10 bicicletas ergométricas utilizadas no Programa de Prevenção e Reabilitação Cardíaca;

Laboratório de Biomecânica (LABIOMECA): Este laboratório foi recentemente instalado numa área de 150 metros quadrados. Ele possui um conjunto de equipamentos (Câmeras digitais, processadores de sinais e computadores) que favorecem a análise cinemática e eletromiográfica do movimento;

Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAEP): Este laboratório está em fase de implantação numa área de 110 metros quadrados. Ele possui, atualmente, sistema de vídeo, filmadoras e computadores para análise de aulas de Educação Física e sessões de treinamento esportivo;

Laboratório de Mídia em Educação Física (LABOMÍDIA): Este laboratório foi implantado numa área de 60 metros quadrados. Os recursos obtidos junto ao FUNGRAD/UFSC permitiram a aquisição de equipamentos necessários para montagem de uma ilha de edição (filmadora digital, computadores), a qual tem auxiliado na elaboração de programas e instrumentos pedagógicos que contribuem na intervenção pedagógica em Educação Física;

Além desses, a UFSC possui laboratórios especializados nas áreas de Fisiologia, Engenharia Biomédica, Metrologia e Informática que estão disponíveis para o desenvolvimento de estudos específicos ou para a docência de aulas.

Os *Núcleos de Pesquisa* do CDS (todos cadastrados no CNPq) possuem salas próprias, equipadas com computadores, para a realização de trabalhos e reuniões científicas (colóquios). Cada núcleo de pesquisa (NUPAF, NUCIDH, NEPEF, NETEC,...) dispõe de uma sala de 60 metros quadrados com, no mínimo, quatro computadores ligados à internet.

12.4. Bibliotecas

O Sistema da Biblioteca Universitária da UFSC, totalmente informatizado, é composto pela Biblioteca Central (aproximadamente 800 mil

volumes) e de Bibliotecas Setoriais, incluindo a do Centro de Desportos. A Biblioteca do Centro de Desportos vem sendo gradativamente ampliada desde a implantação do curso de Mestrado em 1996. Recentemente houve a ampliação do espaço físico para 250 metros quadrados, ocupando o espaço que era destinado ao antigo Auditório do CDS. Houve ampliação de salas de estudos individuais e coletivos. O acervo bibliográfico também foi ampliado com a aquisição de livros e periódicos através de recursos financeiros de projetos de pesquisa, projetos de extensão e do PROF/CAPES.

Os periódicos específicos da área e de áreas afins encontram-se disponíveis no respectivo setor de periódicos da Biblioteca Central, conforme política institucional que procura atender a toda comunidade universitária.

Na Biblioteca Central da UFSC estão disponíveis os seguintes serviços aos estudantes e professores: Consulta e leitura (inclusive nos finais de semana); Alerta (Distribuição de cópias de índices de periódicos, conforme solicitação dos departamentos); COMUT (localização de artigos, cópias, pesquisa on-line); Empréstimos Domiciliares (inclusive de periódicos para docentes e estudantes de pós-graduação); Cabines de Estudos; Visitas Orientadas; Serviço de Fotocópias; Reserva de Material Básico para disciplinas, entre outros.

A BU/UFSC renovou a assinatura com diversas bases de dados on-line, tanto de bases *full-text* quanto de bases referenciais nas áreas biomédicas, exatas, humanas, veterinária e agrárias. A biblioteca virtual da UFSC, complementada pelo Portal da CAPES, possibilita aos estudantes o acesso rápido a bancos de dados, destacando-se as bases *Education Plus Text WEB*, *Medline Full File* e *Sports Discus*.

Entre as bibliotecas setoriais da UFSC, destacam-se as Bibliotecas do Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

12.5. Complexo Esportivo

As instalações esportivas do CDS compreendem o Complexo Esportivo, Complexo Aquático e Complexo Atlético.

O Complexo Esportivo do CDS possui três Ginásios Poliesportivos (Ginásio 1A e 1B com a capacidade de 30 Alunos cada e o Ginásio 2 e 3 com capacidade para 40 alunos), sete quadras poliesportivas descobertas, duas salas de dança (30 e 40 alunos, respectivamente), um dojô (capacidade de 30 alunos), cinco quadras de tênis de campo com piso de saibro, uma quadra de tênis de campo com piso sintético, uma sala de musculação, um ginásio multi-uso (capoeira e ginástica), duas salas de estudo, duas quadras de voleibol de areia e duas salas de ginástica/dança.

O Complexo Aquático do CDS tem uma piscina térmica olímpica, com 50m de comprimento por 25m de largura e 1,80m de profundidade. É a única coberta de 50m do Estado. Está equipada com quatro visores laterais que permitem o acompanhamento, sob a água, da performance do nadador, do desenvolvimento de aulas de mergulho e do nado sincronizado. Possui também uma arquibancada com capacidade para 600 lugares e 5 salas de aulas. No complexo esta sendo construído uma nova piscina para iniciação e portadores de necessidades especiais.

O Complexo Atlético do CDS abrange uma pista de atletismo de 400 metros e um campo oficial de futebol (99 m de comprimento por 67 m de largura). As instalações são suficientes para a realização das diferentes provas atléticas, inclusive são disponibilizadas freqüentemente para competições estaduais e nacionais.

12.6. Recursos de Informática

O Laboratório de Informática do CDS (LABINFO/CDS) funciona sob a supervisão de um Analista de Sistemas e de bolsistas de informática da UFSC. Ele conta com 25 micro-computadores para uso exclusivo dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física. Todos os computadores estão conectados à internet, com conta individual e e-mail exclusivo para cada aluno. Além disso, o Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, através do LABINFO/UFSC, oferece acesso às suas salas de computação, as quais são abertas a todos os estudantes e possuem grande quantidade de aparelhos (cerca de 250 micro-computadores).

Os Núcleos de Pesquisa e Laboratórios de Pesquisa também possuem micro-computadores e impressoras para utilização de docentes e discentes dos curso de graduação e pós-graduação. O Núcleo de Manutenção da UFSC tem garantido o pronto reparo de toda infraestrutura, assegurando apoio técnico em caso de problemas nesta área.

XIII – Condições de Execução do Projeto Pedagógico

As recomendações formuladas apresentam as condições necessárias para execução do projeto pedagógico proposto, esboçando algumas idéias que parecem fundamentais no sentido de garantir, na formação inicial universitária em Educação Física, o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro.

13.1. Comissão Permanente de Avaliação Curricular

O Colegiado de Curso de Bacharelado em Educação Física, juntamente com o Departamento de Educação Física, deverá criar uma Comissão Permanente de Avaliação Curricular (CPAC) para avaliação e acompanhamento da implementação do projeto pedagógico proposto.

A comissão será composta por docentes e discentes, sendo destinada carga horária no Plano de Atividades do Departamento (PAD) para os docentes com efetivo envolvimento nestas atividades. A participação dos discentes poderá ser considerada nas atividades complementares, cuja carga horária não poderá ultrapassar a metade das horas/aula destinada às atividades acadêmico-científico-cultural.

Esta comissão terá como objetivo promover um processo participativo e permanente de avaliação curricular, enfocando aspectos administrativos e acadêmicos. Além disso, ao evidenciar a vontade de auto-avaliar-se, procura garantir o nível de qualidade almejada da ação acadêmica, repensando objetivos, modos de atuação e resultados obtidos, adequando-os ao momento histórico em que se inserem.

Na identificação de pontos fortes e fracos, buscará o aprimoramento e atualização do sistema de gestão, a otimização dos recursos materiais e humanos (melhoria das condições de trabalho) e o incremento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.2. Práticas Formais de Avaliação

Consoante aos dispositivos regimentais, o processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Universitário da UFSC.

A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, conforme as atividades curriculares desenvolvidas, abrangendo aspectos de frequência e aproveitamento, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino (Resolução nº 017/CUn/97).

Além das provas, exercícios, argüições, trabalhos práticos, seminários, estágios e outras atividades previstas nos planos de ensino, as avaliações poderão exigir a participação efetiva dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, no sentido de proporcionar melhoria da qualidade da formação universitária e garantir a implementação necessária das práticas pedagógicas como componente curricular, incluídas nas disciplinas ao longo do curso.

13.3. Capacitação do Corpo Docente

O investimento em professores, preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos, poderá dar sustentação, a médio e longo prazo, a implantação do novo curso. Da mesma forma, abrirá caminho para que novas gerações possam surgir a partir da avaliação e ajuste das medidas que estão sendo implementadas. Embora as políticas que procuram prover as condições básicas para o pleno funcionamento do curso sejam importantes, acredita-se que somente professores que assumam, na prática, os princípios do projeto pedagógico poderão tornar vivo o processo de desenvolvimento curricular, bem como dar a gestão educacional à dimensão pedagógica da qual tem se ressentido nos dias de hoje. De fato, os cursos de formação inicial universitária refletem o pensamento do conjunto de professores que nele atuam.

Nesse contexto, o Departamento de Educação Física deverá realizar ações de capacitação e atualização permanente do seu corpo docente, envolvendo as esferas técnica, científica e cultural. Ao buscar o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, as ações de formação buscarão estimular os docentes a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.

13.4. Formação de Grupos de Trabalho

A estrutura universitária favorece o isolamento tanto dos cursos superiores quanto das disciplinas e professores envolvidos, ocasionando desta forma a ausência de convívio intelectual. Esta experiência preciosa de convívio intelectual parece ser também uma preocupação cada vez mais rara nos departamentos e centros de estudos.

O desacordo conceitual do corpo docente é mais a regra do que a exceção. Os docentes não têm uma cultura técnica partilhada, uma vez que se auto-socializaram num clima de confusão sobre ideologias profissionais. Ao invés do convívio intelectual, a preocupação mais freqüente parece ser a de procurar cada vez mais acentuar os antagonismos.

A formação de grupos de trabalho ou equipes de professores, por eixo curricular ou semestre do curso das disciplinas ministradas, é sugerida para assegurar o processo intencional e estruturado de aprendizagem, onde os estudantes podem aceder a níveis mais elevados de aprendizagem, desde que beneficiem de oportunidades e condições educativas apropriadas.

A operacionalização dos grupos de trabalho constituirá uma tentativa de aproximação dos docentes, no sentido de favorecer o reconhecimento das virtudes, das limitações, da diversidade e da complementaridade das abordagens teóricas para a própria área, bem como o cultivo de formas divergentes de agir e pensar entre os docentes. Além disso, acredita-se que a pluralidade das valorizações e orientações curriculares deva ser uma característica a ser fomentada dentro dos departamentos e não o motivo de desavenças e, especificamente, de desvalorizações profissionais.

13.5. Acervo Bibliográfico

A ampliação do universo cultural é, hoje, uma exigência colocada para a maioria dos profissionais. Nesta perspectiva, o acesso a livros, revistas, vídeos, filmes e produções culturais atualizadas tornou-se condição imprescindível para assegurar melhoria da qualidade da formação inicial universitária.

A formação inicial não se realiza apenas em ambientes planejados formalmente. Ela permeia todos os “espaços/tempos” institucionais, incluindo leituras, discussões informais, troca de opiniões e tantas outras formas de manifestação cultural e profissional.

Desta forma, para que o Curso de Bacharelado em Educação Física possa proporcionar a formação adequada, torna-se necessária a ampliação dos espaços acadêmicos para leitura e realização das tarefas acadêmicas (salas de estudo e de discussão), bem como a aquisição de, pelo menos, 5 (cinco) exemplares da bibliografia básica listada em cada disciplina.

13.6. Apoio Estudantil nas Transições de Entrada e Saída

A entrada na universidade é um acontecimento significativo na vida do estudante, especialmente porque ocorre no momento situado entre o final da adolescência e o início da vida adulta. É também uma fase de transição bastante desestabilizadora, onde as exigências acadêmicas e os hábitos de trabalho são totalmente diferentes daqueles demonstrados nos níveis escolares anteriores.

A adaptação ao ensino superior torna-se imprescindível ao indivíduo para dar resposta aos desafios crescentes colocados pelo novo contexto, no que diz respeito à própria vida acadêmica, ao viver em conjunto com os colegas, ao estabelecimento de novas amizades e ao saber lidar com a ansiedade provocada pelas tarefas acadêmicas e pelo afastamento da família.

Por outro lado, a transição de saída da instituição universitária para o ingresso no mercado de trabalho exerce uma pressão muito forte no estudante, principalmente se a decisão de planejar, a longo prazo, o que fazer na vida for remediada até o final do curso universitário. A escolha de uma carreira a ser

seguida e a obtenção de independência financeira dos pais constituem os principais desafios enfrentados pelo recém formado.

Nesta perspectiva, a Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Educação Física e o Departamento de Educação Física necessitam criar mecanismos ou órgãos de apoio aos estudantes para melhor superar o stress provocado pelas mudanças no seu estilo de vida, bem como para tratar da ansiedade e medo oriundos das pressões das avaliações curriculares na construção de um bom histórico escolar. Além disso, há necessidade de auxiliar os profissionais formados na identificação das oportunidades de trabalho e de realização pessoal oferecidas pelo mercado da área de Educação Física.

Bibliografia

ABERCROMBIE, Nicholas; HILL, Stephen e TURNER, Bryan S. (1994). **The Peguin Dictionary of Sociology**. 3.ed. London : Penguin.

ALVES, Nilda. (1989) Currículos escolares e políticas educacionais; o caso da formação de professores no Brasil. **Cadernos de Apoio ao Ensino**, v. 1, n. 1, p. 7-35.

AMADIO, Alberto C. (1993). A ciência do esporte: aspectos da biomecânica. **Espaço: Revista de Ciência do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 2, p. 5-9.

ARNOLD, Peter J. (1994). Kinesiology and the professional preparation of the movement teacher. **International Journal of Physical Education**, v. 31, n. 4, p. 8-14.

BENTO, Jorge O. (1986) Para uma teoria e metodologia da Educação Física. **Revista Horizonte**, v. 3, n. 16, p. 132-135.

BENTO, Jorge O. (1994). Sobre o estado da ciência do desporto. **Revista Horizonte**, v. 11, n. 64, p. 147-150.

BENTO, Jorge O. (1995) Segurança ou qualidade na prática do desporto? Uma intervenção pedagógica. **Revista Horizonte**, v. 12, n. 68, p. 43-46.

BETTI, Mauro. (1987). Como impedir o desenvolvimento da Educação Física enquanto ciência ou ciencideologia da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 8, v. 2 e 3, p. 155-158.

BETTI, Mauro. (1992) Perspectivas na formação profissional. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus, p. 239-254.

BOUCHOUT, J.P. (1991) Training for sports professions; adapting to economic and social needs. In: European Forum of Sport Sciences Institutes, 1, 1991. **Anais**, Lisboa, outubro, p. 45-49.

BOUDON, Raymond e BOURRICAUD, François. (1993). **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo : Ática.

BRACHT, Valter. (1989). Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 1, n. 0, p. 28-33.

CARDIM, José. (1996) Formação profissional: do conteúdo aos aspectos críticos do seu desenvolvimento. **Revista Inovação**, n. 9, p. 214-262.

CASTILLO, Jesus M. (1993) La construcción económica y social del mercado deportivo de trabajo. **Revista Apunts**, n. 31, p. 106-117.

CAVALCANTI, Kátia B. (1996). Para unificação em ciência da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 176-185.

CLAUDE, R. (1991) The non eligible institutes in the erasmus programme. In: European Forum of Sport Sciences Institutes, 1, 1991. **Anais**, Lisboa, outubro, p. 37-42.

COETZEE, N.A.J. (1994). In search of a founded epistemology for human movement science. **International Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 8-12.

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. (1992). Perspectivas na formação profissional em Educação Física. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papirus, p. 227-238.

FARINATTI, Paulo T.V. (1992). Pesquisa em Educação Física no Brasil; por um compromisso com a evolução. IN: **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico.

GARCIA, Basilisa S. (1988). Las categorias profesionales de cultura física en el ordenamiento jurídico espanhol. IN: DURAN, J. ; HERNADEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) **Humanismo y Nuevas Tecnologias en la Educacion Física y el Deporte**, Madrid : INEF/AISEP, p. 455-460.

GAYA, Adroaldo C. (1989). Educação Física: educação e saúde? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 1, n. 0, p. 36-38.

GAYA, Adroaldo C. (1994 a). **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica**. Porto : FCDEF-UP.

GAYA, Adroaldo C. (1994 b). Das ciências do desporto à ciência do desporto: notas introdutórias para uma epistemologia da ciência do desporto. **Revista Horizonte**, v. 11, n. 63, p. 110-114.

GLINOW, Mary A.V. (1988). **The new professionals**. Boston : Harver & Row.

GONZALEZ, Javier D. et alii. (1988) La importancia del estudio de la demanda social en la planificacion deportiva : su relacion con la formacion del licenciado en Educacion Fisica. In: DURAN, F.; HERNADEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) **Humanismo y Nuevas Tecnologias en la Educacion Física y el Deporte**, Madrid : INEF/AISEP, p. 581-586.

HOFFMAN, S.J. e HARRIS, J.C. (2002) **Cinesiologia; o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KUNZ, Elenor. (1996). Ciência e interdisciplinariedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 138-142.

LAWSON, Hal A. e MORFORD, W.R. (1979). The crossdisciplinary structure of kinesiology and sport studies: distinctions, implications and advantages. **Quest**, n. 31, p. 22-230.

LOVISOLO, Hugo. (1995). **Educação Física; a arte da mediação**. Rio de Janeiro : Sprint.

MARIZ DE OLIVEIRA, José G. (1988) Preparação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, Solange C. (Org.) **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília : MEC/SEED, p. 225-245.

MARQUES, António. (1990) Treino Desportivo: área de formação e investigação. **Revista Horizonte**, v. 7, n. 39, p. 97-106.

NASCIMENTO, J. V. (2002) **Formação profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Editora da UNIMONTES.

NEWELL, Karl M. (1990 a). Physical education in higher education: chaos out of order. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 227-242.

NEWELL, Karl M. (1990 b). Physical activity, knowledge types and degree programs. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 243-268.

NEWELL, Karl M. (1990 c). Kinesiology: the label for the study of physical activity in higher education. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 269-278.

PELLEGRINI, Ana Maria. (1988) A formação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, Solange (Org.) **Educação Física e esportes na universidade**. Brasília : SEED/MEC, p. 249-259.

POVILL, Andreu Camps. (1990) Salidas profesionales y situación jurídica del profesional de la actividad física. **Revista Apunts**, n. 20, p. 71-76.

RENSON, R. (1990). From physical education to kinanthropology; a quest for academic and professional identity. **International Journal of Physical Education**, v. 27, n. 3, p. 10-24.

SÉRGIO, Manuel. (1987). **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa . Compendium.

SOBRAL, Francisco. (1992). Problemas da investigação científica em ciências do desporto: teses e propostas de orientação. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 3, n. 1, p. 57-61.

SOBRAL, Francisco. (1996). Cientismo e credulidade ou a patologia do saber em ciências do desporto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 143-152.

SOUSA, Jorge T. (1984). **Estudo do campo de actividade dos profissionais de Educação Física**. Lisboa : ISEF/UTL.

TANI, Go. (1992). Estudo do comportamento motor, educação física escolar e preparação profissional em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 62-66.

TEIXEIRA, Luís A. (1993). Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 7, n. 1, p. 77-91.

THOMAS, J. & NELSON, J. (2002) **Métodos e técnicas de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed.

TOJAL, João Batista A.G. (1995) O mercado de trabalho profissional de Educação Física : um estudo das necessidades e possibilidades. IN : Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 5, 1995. **Anais**, Coimbra, março.

TUBINO, Manoel J.G. (1992). Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus, p. 125-139.

Anexo I

Currículo do Curso

Curso: - Bacharelado em Educação Física

Documentação:

Objetivo do Curso: O objetivo do Curso de Bacharelado em Educação Física é formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, buscando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas. O Bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de Avaliação e Prescrição de Exercícios (Preparação Física, Avaliação Física,...), Atividade Física na Promoção da Saúde (Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividades Físicas,...) e Gestão e Treinamento Esportivo (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos,...).

Titulação: Bacharel em Educação Física

Diplomado em: Educação Física

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres
Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3840 horas/aula
CNE: 3.200 horas = 3840 horas/aula

Número de aulas semanais: Mínimo: 12 Máximo: 25

Presidente do Colegiado do Curso:

Periodização Sugerida das Disciplinas

Semestre	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
1º Sem.	MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física	04	72 h/a	MOR 5203	
	DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano	04	72 h/a	DEF 5121 e DEF 5122	
	DEF 5805	Introdução à Educação Física A	02	36 h/a	DEF 5115	
	DEF 5809	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte	03	54 h/a		
	DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I	04	72 h/a	DEF 5214 e DEF 5215	
	DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica	04	72 h/a	DEF 5416 e DEF 5417	
	DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol *	04	72 h/a	DEF 5123	
	DEF 5843	Teoria e Metodologia do Handebol *	04	72 h/a	DEF 5118	
	*	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5843 ou DEF 5844				
2º Sem.	CFS 5148	Fisiologia Humana	04	72 h/a	CFS 5147	MOR 5219
	DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor	04	72 h/a	DEF 5310	
	DEF 5806	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	03	54 h/a		DEF 5805
	DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	02	36 h/a	DEF 5233	
	DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II	04	72 h/a	DEF 5216	DEF 5829
	DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva	04	72 h/a	DEF 5418	DEF 5835
	DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol **	04	72 h/a	DEF 5108	
	DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal **	04	72 h/a	DEF 5125	
**	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5845 ou DEF 5846					
3º Sem.	DEF 5898	Adaptações Orgânicas ao Exercício A	04	72 h/a	DEF 5128	CFS 5148
	DEF 5838	Teoria e Metodologia da Recreação e Lazer	04	72 h/a	DEF 5425	
	DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física	03	54 h/a	DEF 5702	DEF 5805
	DEF 5898	Biomecânica	03	54 h/a	DEF 5314	MOR 5219
	DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I	03	54 h/a	DEF 5311	
	DEF 5837	Teoria e Metodologia da Dança	04	72 h/a	DEF 5140	
	DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol ***	04	72 h/a	DEF 5119	
	DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis ***	04	72 h/a	DEF 5221	
***	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5847 ou DEF 5848					
4º Sem.	DEF 5355	Emergências em Educação Física A	03	54 h/a		
	DEF 5820	Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico A	04	72 h/a	DEF 5126	DEF 5897
	DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A	04	72 h/a	DEF 5132	
	DEF 5832	Teoria e Metodologia da Natação II	04	72 h/a	DEF 5312	DEF 5831
	DEF 5815	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	04	72 h/a		
	DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	03	54 h/a	DEF 5701	DEF 5805
	PSI 5415	Psicologia do Esporte – Exercício Físico	03	54 h/a	DEF 5706	

5º Sem.	DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	04	72 h/a	DEF 5235	
	DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios	03	54 h/a		
	DEF 5823	Atividade Física em Academia	03	54 h/a		
	DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos	04	72 h/a	DEF 5223	
	DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A	03	54 h/a	DEF 5136	
	DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô ****	04	72 h/a	DEF 5210	
	DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira ****	04	72 h/a	DEF 5225	
	****	O estudante deverá eleger uma das disciplinas DEF 5849 ou DEF 5850				
	Disciplina Eletiva I		04	72 h/a		
6º Sem.	INE 5119	Introdução à Bioestatística	04	72 h/a		
	DEF 5824	Estágio Supervisionado em Avaliação e Prescrição de Exercícios	10	180 h/a		DEF 5820, DEF 5821, DEF 5822 e DEF 5823
	DEF 5812	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	04	72 h/a	DEF 5133	DEF 5897
	DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde	03	54 h/a		
	DEF 5818	Educação Física Adaptada	04	72 h/a	DEF 5141	
7º Sem.	DEF 5827	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	72 h/a		DEF 5826 e INE 5119
	DEF 5811	Gestão Esportiva	03	54 h/a	DEF 5124	
	DEF 5819	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde	10	180 h/a		DEF 5815, DEF 5816, DEF 5817 e DEF 5818
	DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados	04	72 h/a		DEF 5818
		Disciplina Eletiva II		04	72 h/a	
8º Sem.	DEF 5828	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	72 h/a		DEF 5827
	DEF 5814	Estágio Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva	10	180 h/a		DEF 5809, DEF 5810, DEF 5811, DEF 5812 e DEF 5854 ou DEF 5855 ou DEF 5856 ou DEF 5857 ou DEF 5858 ou DEF 5859 ou DEF 5860 ou DEF 5861 ou DEF 5862 ou DEF 5863 ou DEF 5864
	NTR 5107	Nutrição e Atividade Física	03	54 h/a		DEF 5892, CFS 5148 e DEF5815
	DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura	04	72 h/a		
		Disciplina Optativa		04	72 h/a	
	DEF 5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		240 h/a		

Disciplinas Eletivas

Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalent e	Pré-requisito
DEF 5813	Cineantropometria	72	-	-
DEF 5833	Atividades Rítmicas e Expressão	72	-	-
DEF 5834	Informática Aplicada à Educação Física	72	-	-
DEF 5839	Seminário de Aprofundamento em Avaliação e Prescrição de Exercícios	36	-	-
DEF 5842	Seminário de Aprofundamento em Treinamento e Gestão Esportiva	36	-	-
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol	72	-	-
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol	72	-	-
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol	72	-	-
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal	72	-	-
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol	72	-	-
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis	72	-	-

DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô	72	-	-
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira	72	-	-
DEF 5851	Tópicos Avançados em Biomecânica	72	-	-
DEF 5852	Teoria e Metodologia da Ginástica Rítmica Esportiva	72	-	-
DEF 5853	Teoria e Metodologia da Ginástica Artística	72	-	-
DEF 5854	Estudos Avançados em Esportes – Futebol	72	-	-
DEF 5855	Estudos Avançados em Esportes - Handebol	72	-	-
DEF 5856	Estudos Avançados em Esportes – Basquetebol	72	-	-
DEF 5857	Estudos Avançados em Esportes - Futsal	72	-	-
DEF 5858	Estudos Avançados em Esportes – Voleibol	72	-	-
DEF 5859	Estudos Avançados em Esportes – Tênis	72	-	-
DEF 5860	Estudos Avançados em Esportes – Atletismo	72	-	-
DEF 5861	Estudos Avançados em Esportes – Natação	72	-	-
DEF 5862	Estudos Avançados em Esportes – Judô	72	-	-
DEF 5863	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Artística	72	-	-
DEF 5864	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Rítmica Esportiva	72	-	-
DEF 5865	Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde	36	-	-
DEF 5867	Corporeidade	72	-	-
DEF 5868	Esporte, Comunicação e Mídia	72	-	-
DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura popular	72	-	-
DEF 5876	Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada	72	-	-
DEF 5885	Educação Física na Infância	72	-	-

Avaliação da Formação Inicial em Educação Física na UFSC: um Estudo Delphi

Evandra Hein Mendes, Juarez Vieira do Nascimento, Markus Vinícius Nahas, Alex Cristiano Barreto Fensterseifer e Joaquim Felipe de Jesus

Resumo: A área de Educação Física passa por intensas modificações nos cursos de formação inicial, ocasionadas pelo estabelecimento de novas diretrizes curriculares. Além da necessidade de contemplar as recomendações dessas diretrizes, tornou-se imprescindível avaliar a atual conjuntura do curso de Educação Física para auxiliar no processo de reformulação curricular. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos. A trajetória investigativa compreendeu o desenvolvimento de um estudo Delphi, em dois momentos. No primeiro momento foi enviado questionário para os participantes apontarem os aspectos positivos e negativos. No segundo momento, um novo questionário foi elaborado a partir da análise de conteúdo das respostas obtidas anteriormente, o qual foi enviado aos participantes para estabelecer o nível de concordância dos itens listados. Os resultados evidenciaram diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular, nomeadamente sobre a estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos. Positivamente, foram destacados os seguintes aspectos: a exigência de defesa de monografia de conclusão do curso, a oportunidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, o livre acesso à internet, a adequação dos laboratórios de informática e das salas de aula e a possibilidade de realizar estágios na própria instituição e em contextos educacionais diferenciados. Negativamente, os participantes evidenciaram: a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão, a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão, a falta de um núcleo de estudos especializado nas temáticas do esporte, a precariedade de algumas instalações esportivas e do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central, a necessidade de maior aproximação dos estágios com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física e o baixo envolvimento dos estudantes com o curso. De modo geral, a compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos parece estar relacionada à própria cultura docente da área. Além disso, a realização do estudo permitiu identificar aspectos importantes a serem considerados na construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Inicial, Reformulação Curricular.

1. Introdução

A atual conjuntura do sistema de ensino superior brasileiro, em relação aos cursos de graduação em Educação Física, se caracteriza por constantes reflexões e debates acerca dos rumos a serem seguidos nos próximos anos.

Essas reflexões se evidenciaram nas discussões sobre as novas diretrizes curriculares, bem como nas preocupações do Conselho Nacional de Educação (CNE) em estabelecer orientações básicas às mudanças curriculares. Além de permitirem a incorporação de elementos que atendam as necessidades reais dos estudantes, as diretrizes buscam a harmonização curricular e assegurar a melhoria da qualidade do ensino superior.

No processo de reformulação curricular, algumas análises em relação à formação profissional são necessárias. Há a preocupação de avaliar o tipo de profissional que a universidade está formando, como ele está se inserindo no mercado de trabalho da área, de que forma enfrenta os principais problemas da prática profissional e quais as estratégias que procura adotar para transformar a realidade social.

De fato, tornar-se professor, na concepção de Pacheco & Flores (1999), constitui-se um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de etapas formativas. Os autores enfatizam que não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas.

A formação inicial em Educação Física tem possibilitado a estruturação de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam a intervenção do futuro profissional (Brancher & Nascimento, 2003). Desta forma, durante a elaboração de propostas curriculares torna-se necessário refletir sobre quais conhecimentos são relevantes aos futuros profissionais, especialmente buscar a opinião dos egressos sobre a formação recebida e sugestões para melhor implementar os cursos de formação profissional.

Em relação à construção de um currículo, DaCosta (1999) aponta que é muito importante levar em consideração o panorama sócio-político-econômico-cultural em que este se desenvolverá, visto que esta inter-relação determina

rumos ao proporcionar análises dos elementos que contribuem para o delineamento de uma identidade da área.

Para obter sucesso no processo de desenvolvimento de um currículo para formação de professores, Fensterseifer (1998) alerta que são necessárias reflexões iniciais no que se refere aos critérios a serem utilizados para sua elaboração. A participação de todos os envolvidos nessa tarefa é apontada como condição primeira para que ele possa ser assumido como responsabilidade de todos. Diante deste quadro, o autor acrescenta que é preciso sistematizar as atividades que constituem o currículo, questionando as experiências vivenciadas como educador e estabelecendo em conjunto (docentes e discentes) as mudanças necessárias.

Ao refletir sobre a construção e reformulação curriculares envolvendo diversos segmentos educacionais, Damke (1995) salienta que cabe às universidades a tarefa de construção coletiva de propostas curriculares para os cursos de formação de professores. De modo semelhante, Domingues (1986) destaca que a essência do currículo é ser uma atividade socialmente construída.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos do curso de licenciatura, nos aspectos da estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

Espera-se que a realização desta investigação possa contribuir com a reformulação curricular, através da análise dos aspectos que influenciam de forma positiva e negativa na formação inicial.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para a coleta de dados e análise das informações constituiu-se na técnica Delphi. Esta técnica, originalmente idealizada para gerar consenso grupal, também tem provado ser um

instrumento que pode ser usado para coletar e relatar julgamentos e previsões de uma população específica sobre um evento futuro.

No que diz respeito ao método Delphi, Thomas & Nelson (2002) destacam que este é utilizado freqüentemente para determinar a programação do conteúdo curricular, assim como os objetivos mais importantes de um programa e concordar sobre as melhores abordagens para resolução de problemas.

O estudo foi constituído por dois momentos ou *rounds*. Em cada um deles foi enviado um questionário diferente, construído em função das respostas obtidas no instrumento anterior.

No primeiro momento foram enviados carta de apresentação e questionário para os docentes do CDS, para os discentes dos 6º, 7º e 8º semestres do ano letivo de 2004, e para os egressos formados nos últimos cinco anos, convidando-os a participar do estudo.

Partindo do princípio de que aceitariam participar da investigação, o questionário solicitava que listassem cinco principais pontos positivos e cinco principais pontos negativos da formação inicial em Educação Física da UFSC. Além de esclarecer a metodologia que seria utilizada, salientou-se a necessidade de reformulação do currículo vigente, destacando a importância da participação coletiva neste processo.

O procedimento de enviar um envelope selado e endereçado acompanhando o questionário, especialmente para assegurar em parte a devolução das respostas dos egressos, foi empregado neste momento e nos subseqüentes da pesquisa, assim como uma carta reforço exprimindo a importância da participação de todos. Em relação aos discentes, aplicou-se o questionário nas salas de aula do curso de Educação Física de acordo com os horários das disciplinas cursadas. Quanto aos docentes, os questionários foram depositados nos seus devidos escaninhos no Departamento de Educação Física.

Em relação ao retorno dos questionários enviados, no primeiro momento foram recebidas 21 contribuições dos docentes, 35 dos discentes e 15 dos egressos.

No segundo momento realizou-se, inicialmente, a análise de conteúdo das respostas obtidas no primeiro questionário, que consistiu em um processo

de categorização, classificação e organização dos aspectos influenciadores, evitando a freqüência de proposições similares, para estruturar o instrumento do momento subsequente.

Como resultado da análise de conteúdo foram identificadas cinco categorias de análise, que consistiram em: estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

A partir dos 205 itens listados pelos participantes do primeiro momento, elaborou-se o segundo questionário contendo 69 itens para os docentes e 81 para discentes e egressos, que refletem as afirmações mais repetidas e significativas dos respondentes. A ordem de apresentação não possuía relação com qualquer hierarquia ou freqüência de respostas. Algumas contribuições foram reescritas para melhor interpretação.

O propósito do segundo momento foi determinar o nível de concordância dos itens listados, através de uma escala *Likert*, com cinco categorias de respostas: de 1 a 5, sendo que 1= discordo totalmente, 2= discordo, 3= indeciso, 4= concordo e 5= concordo plenamente.

Considerando as dificuldades encontradas na análise de conteúdo, principalmente aquelas relativas às peculiaridades e similaridades de alguns aspectos, assim como o fato de alguns aspectos terem sido reescritos para melhor interpretação, foi indicado um espaço apropriado no segundo questionário solicitando-se aos participantes da pesquisa adicionar algum aspecto que acreditassem não estar contemplado na relação apresentada.

Embora tenha sido utilizado como critério de aceitação para participação no estudo o envio de resposta ao questionário do primeiro momento, os questionários do segundo momento foram remetidos novamente a todos os participantes selecionados. Nos dois momentos do estudo destacou-se que as respostas seriam tratadas de forma anônima e confidencial.

Em relação ao retorno dos questionários do segundo momento, 25 docentes enviaram suas contribuições, 67 discentes preencheram o questionário e 28 egressos encaminharam suas opiniões.

A partir dos dados obtidos no segundo turno, elaborou-se a distribuição de frequência para cada valor da escala de importância ou concordância, bem como foram calculados a média, a mediana, a moda e o desvio padrão de cada aspecto.

As medidas de tendência central (média, mediana, moda) e de dispersão (desvio padrão) foram utilizadas como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída a cada aspecto.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a soma da moda com a mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4. Por outro lado, foi considerado ausência de consenso quando as medidas de tendência central apresentassem, simultaneamente, escores inferiores a 8, ou seja, moda e/ou mediana com escores inferiores a 4.

3. Resultados e Discussão

Na análise da **estrutura curricular e organização didático-pedagógica**, não foram encontrados pontos convergentes entre as opiniões dos docentes e discentes/egressos, caracterizando a existência de divergências nas avaliações realizadas.

Nos aspectos positivos apontados pelos discentes e egressos (Tabela 1) destacou-se a possibilidade de distribuir adequadamente a carga horária semanal através da oferta de disciplinas em dois turnos. Além disso, ressaltaram a existência de uma formação geral sem especialização acentuada por áreas de intervenção profissional, o que demonstra a preferência por um curso mais generalista do que especialista, que prima por uma concepção de Educação Física mais abrangente, sem direcionamentos para áreas muito específicas.

Esta preferência dos discentes/egressos está de acordo com os documentos oficiais da área (Novas Diretrizes Curriculares e Diretrizes do Enade para a Educação Física) que recomendam formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. O profissional de Educação Física necessita estar qualificado para analisar criticamente a

realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (Parecer 058/CNE/CES/2004).

Tabela 1 - Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos discentes e egressos

Estrutura curricular e organização didático-pedagógica	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A ausência de articulação entre as disciplinas gera uma formação fragmentada	4,6	5	5	0,6	4,3	5	5	1,0
A periodização do curso prevê a sobrecarga de disciplinas em alguns semestres (6° semestre).	4,5	5	5	0,7	4,1	5	4	1,0
As opções de modalidades esportivas são bastante restritas no aprofundamento em esportes.	4,1	5	4	0,9	3,9	5	4	1,2
As disciplinas ministradas nas opções de aprofundamento curricular carecem de melhor qualidade.	3,9	5	4	1,0	4,4	5	5	0,9
O curso proporciona uma formação geral ampla sem especialização acentuada nas áreas de intervenção extra-escolar.	3,8	4	4	1,1	3,9	5	4	1,1
A oferta de disciplinas em dois turnos possibilita a distribuição adequada da carga horária semanal.	3,5	4	4	1,1	3,4	5	4	1,5
A falta de definição clara da concepção do curso (licenciatura ou bacharelado) confunde os alunos.	3,7	4	4	1,1	3,7	5	4	1,2
A maioria das disciplinas que exigem pré-requisito não cobra o domínio destes conteúdos	4	4	4	0,9	3,3	5	4	1,3
Há desvinculação da disciplina Prática de Ensino com a prática pedagógica implementada nas escolas	3,5	3	3	1,0	3,8	5	4	1,2

Obs. Me= Média; Mo= Moda; Md= Mediana e DP= Desvio Padrão

Os aspectos negativos observados na análise dos discentes e egressos referem-se a sobrecarga de disciplinas no 6° semestre, a ausência de articulação entre algumas disciplinas, uma formação fragmentada, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos para outras disciplinas, a falta de diálogo entre os professores destas disciplinas, a desvinculação da disciplina “Prática de Ensino” com a prática pedagógica implementada nas escolas, a restrição e baixa qualidade das opções de disciplinas na fase do aprofundamento curricular.

Percebe-se, através dos aspectos levantados pelos discentes e egressos, que há falta de integração, seqüência adequada e articulação com a realidade dos conteúdos das disciplinas de um semestre a outro, até mesmo

daquelas distribuídas na fase de aprofundamento curricular e que envolvem práticas pedagógicas.

Para que os cursos de formação possam contribuir efetivamente na atuação profissional na área da Educação Física, é necessário que os conhecimentos teóricos estejam vinculados com as reais necessidades dos estudantes para sua futura prática pedagógica. Neste sentido, Pacheco & Flores (1999) esclarecem que, aprender a ensinar é um processo que resulta da articulação entre teoria e prática, mas fortemente dependente de um contexto prático. Além disso, complementam que os conhecimentos não são desenvolvidos exclusivamente pela teorização, mas principalmente pelo contato com situações práticas, devidamente ponderadas e refletidas.

Observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos. De fato, a falta de identidade do próprio curso parece interferir diretamente na organização didático-pedagógica e atuação profissional. Evidencia-se assim, a necessidade proeminente de definições claras sobre a concepção do curso e os rumos a tomar em direção ao bacharelado ou a licenciatura em Educação Física na UFSC.

Na análise da estrutura curricular e organização didático-pedagógica (Tabela 2), os docentes apontaram como aspectos positivos, a defesa da monografia de conclusão de curso e a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas deste curso.

Tabela 2 – Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos docentes

Estrutura Curricular e organização didático-pedagógica	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
O currículo está defasado com muitas disciplinas desnecessárias	4	5	4	1,3
A defesa da monografia de conclusão de curso auxilia na formação da mentalidade científica dos estudantes	4	5	4	0,9
As disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição carecem de maior aproximação com a Educação Física	4	5	4	0,9
A proposta pedagógica do curso permite a pluralidade de idéias e o contato com diferentes vertentes teórico-metodológicas.	4	4	4	1,2
Falta um projeto pedagógico realista e atual para subsidiar a estrutura curricular	4	4	4	1,1
A ausência de articulação entre as disciplinas de cada fase sugestão do curso gera uma formação fragmentada	4	4	4	0,9

Entretanto, destacaram-se enquanto aspectos negativos a falta de um projeto pedagógico realista e atual, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão e a ausência de aproximação das disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição, assim como a existência de disciplinas consideradas desnecessárias, aspectos que indicam a existência de um currículo defasado.

No que diz respeito às **atividades de pesquisa e extensão** oportunizadas pelo curso, as opiniões dos docentes, discentes e egressos foram bastante similares, tanto sobre os aspectos positivos quanto os negativos.

Em relação aos aspectos positivos, os participantes do estudo destacaram a contribuição da participação nas atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas nas disciplinas cursadas.

Tabela 3 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos discentes e egressos

Pesquisa e extensão	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A participação dos estudantes em projetos de pesquisa ou extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4,4	5	5	0,7	4,8	5	5	0,4
O conhecimento adquirido na participação em projetos de pesquisa auxilia no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos nas disciplinas.	4,4	5	4	0,6	4,7	5	5	0,4
O valor pago pelas bolsas não é condizente com o trabalho realizado pelos bolsistas	4,1	5	4	1,0	3,9	4	4	0,8
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4,1	4	4	0,8	3,9	5	4	1,1
O incentivo a participação dos estudantes em atividades extra-curriculares (projetos de pesquisa, extensão...) desde o início do curso é muito baixo.	4,1	4	4	0,8	4	5	4	1,1
Há necessidade de projetos que proporcionem maior aproximação com as federações e clubes esportivos	4,1	4	4	0,9	3,9	5	4	1,3

Para assegurar melhoria da qualidade na formação inicial, Nascimento (2002) recomenda a necessidade de estimular a participação de estudantes em projetos de pesquisa, para favorecer o desenvolvimento do espírito científico, já que a partir da pesquisa o estudante se envolve com problemas concretos, o que incentiva-o a pensar e refletir por conta própria. Além disso, a participação em projetos de extensão favorece a formação de profissionais com atitude

crítica, capazes de enfrentar realisticamente os problemas buscando soluções inovadoras.

Os aspectos negativos convergentes entre os docentes e discentes/egressos referem-se à falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte. Apesar da existência de vários núcleos de pesquisa do CDS cadastrados no CNPq, os quais abordam o esporte de acordo com as suas especificidades, os participantes da pesquisa reivindicam a necessidade de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte.

Os discentes e egressos (Tabela 3) também evidenciaram o baixo incentivo a participação em atividades extra-curriculares, a pouca aproximação dos projetos com Federações e Clubes, e o baixo valor pago aos bolsistas no desempenho de suas funções.

Para que as atividades de pesquisa e extensão possam contribuir na formação de futuros profissionais, necessitam estar especialmente articuladas com outros órgãos, instituições e clientelas externas à Universidade, no sentido de possibilitarem o contato mais próximo com a real situação do mercado de trabalho e da própria área da Educação Física.

Os projetos de extensão universitária auxiliam no desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como favorecem a sensibilização para as atividades profissionais da área (Nascimento, 1998). Esta experiência de trabalho corresponde a uma iniciativa da formação profissional universitária, que pode estar inserida tanto nas disciplinas curriculares e práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC), quanto nas atividades curriculares complementares (ACC).

Apesar dos docentes destacarem, como aspecto positivo (Tabela 4), a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção, devido à diversidade de projetos e a existência dos núcleos que facilitam a participação dos estudantes nos projetos, a falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão é apontada como aspecto negativo. De fato, a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas se evidencia também no que diz respeito à pesquisa e a extensão, visto que os próprios projetos procuram atender as iniciativas individuais e carecem de linhas norteadoras vinculadas a formação inicial.

A realização de pesquisas na formação inicial é necessária para contribuir no desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado através da observação e problematização. Desta maneira, conforme Perrenoud apud Pacheco & Flores (1999), a investigação induz os futuros profissionais a uma relação ativa com os saberes e com a realidade, a partir de olhares analíticos e divergentes do senso comum.

Tabela 4 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos docentes

Pesquisa e extensão	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
A participação de estudantes em projetos de pesquisas e extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação.	5	5	5	0,6
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4	5	4	1,2
Há falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa do DEF e CDS.	4	5	4	1,3
A existência dos núcleos facilita a participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão.	4	4	4	0,7
A diversidade de projetos de extensão proporciona aos estudantes a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção.	4	4	4	1,0

Quanto aos **recursos** disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), as opiniões dos docentes, discentes e egressos não foram similares, exceto no que se refere à limitação do acervo bibliográfico na Biblioteca Central. Enquanto que os discentes e egressos concentraram suas opiniões em aspectos negativos (Tabela 5), os docentes apresentaram aspectos positivos dos recursos disponibilizados (Tabela 6).

Tabela 5 – Avaliação dos recursos (físicos, equipamentos e serviços) pelos discentes e egressos

Recursos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na Biblioteca Central	4,4	5	5	0,9	4,6	5	5	0,4
A atualização dos equipamentos do laboratório de informática não é realizada freqüentemente	3,6	4	4	0,9	3,5	5	4	1,2

Os discentes ainda destacaram a não atualização freqüente dos equipamentos do Laboratório de Informática disponibilizados pelo curso. De

fato, no decorrer do desenvolvimento das disciplinas e atividades de um curso de formação inicial, a realização de inúmeras tarefas acadêmicas exige dos estudantes a consulta freqüente ao acervo bibliográfico disponível na internet. Neste sentido, para assegurar a melhoria da qualidade da formação, torna-se necessário estruturar de forma mais consistente os Laboratórios de Informática.

Além disso, o processo de formação não pode centrar-se apenas nas discussões proporcionadas em sala de aula pelos docentes, mas baseia-se também na sistematização de conhecimentos de cada estudante a partir da consulta a diferentes fontes de informação.

Tabela 6 – Avaliação dos recursos (físicos, equipamentos e serviços) pelos docentes

Recursos (físicos, equipamentos e serviços)	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na biblioteca central e sala de estudos.	5	5	5	0,9
A falta de uma biblioteca setorial estruturada do CDS prejudica a qualidade do curso.	4	5	4	1,4
As quadras esportivas externas e os ginásios encontram-se em estado precário (sucateamento das instalações esportivas)	4	4	4	1,0
As salas de musculação e de lutas não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso.	4	4	4	1,0
Os laboratórios de informática disponibilizam a utilização de computadores e impressoras para a realização de trabalhos acadêmicos.	4	4	4	0,8
O livre acesso à internet contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4	4	4	0,9
As salas de aula são adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	4	4	4	1,2
Há pouco pessoal de apoio para auxiliar nas atividades de ensino.	4	4	4	1,0

Entre os aspectos positivos dos recursos disponibilizados, os docentes destacaram (Tabela 6) a disponibilidade aos estudantes de utilização de computadores e impressoras, o livre acesso à internet, bem como a adequação das salas de aula para a realização das atividades acadêmicas.

Por outro lado, a avaliação dos docentes sobre os aspectos negativos diz respeito à falta de Biblioteca Setorial do CDS bem estruturada, a situação precária em que se encontram as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas que não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso (salas de aula e laboratórios). Esta situação revela a política governamental implementada nas universidades públicas brasileiras,

caracterizada pelo baixo investimento financeiro em construções e reformas, resultando no sucateamento das instalações básicas e necessárias para o desenvolvimento das atividades curriculares.

No que diz respeito à avaliação do **corpo docente e discente**, as opiniões dos discentes e egressos (Tabela 7) concentraram-se em aspectos negativos, como a baixa competência atribuída a alguns professores para ministrar as disciplinas, os prejuízos decorrentes das greves constantes dos servidores da UFSC, as divergências ideológicas do corpo docente e o envolvimento exacerbado em discursos político-partidários em aulas.

Tabela 7 – Avaliação do corpo docente e discente pelos discentes e egressos

Corpo Docente e Discente	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
Alguns professores não tem competência para ministrar as disciplinas em que atuam.	4,3	5	5	1,0	4,2	5	5	1,1
As greves constantes do corpo docente prejudicam a formação dos estudantes.	4,6	5	5	0,8	4,3	5	5	1,3
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,6	5	4	1,1
Alguns professores envolvem-se demasiadamente em discursos político-partidários durante as aulas.	4	4	4	1,0	3,8	5	4	1,2
A falta de comprometimento da maioria dos estudantes prejudica o rendimento das turmas.	3,8	4	4	1,0	4,5	5	5	0,7

O nível de envolvimento dos estudantes nas atividades proporcionadas pelo curso foi considerado insatisfatório pelos próprios discentes e egressos. De fato, ressaltaram que a falta de comprometimento da maioria dos estudantes tem prejudicado o nível de rendimento das turmas.

A diversidade de posicionamento ideológico do corpo docente foi considerada pelos professores como um aspecto positivo do curso (Tabela 8), no sentido de garantir a presença de diferentes orientações conceituais, favorecer o compartilhar de visões similares e a elaboração de pontos de vista alternativos. Entretanto, os professores também consideraram, similar as opiniões dos discentes e egressos, a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Tais divergências ideológicas, marcadas pelo doutrinamento de uma visão ou orientação curricular particular, têm prejudicado o surgimento de abordagem unificadora, que proporcione forte impacto nos estudantes a partir da clareza nas diretrizes básicas do curso.

As diferenças de posicionamento ideológico dos professores investigados confirmam os conflitos de ordem epistemológica existentes na área de Educação Física. Estes conflitos, conforme DaCosta (1999), resultantes tanto do ecletismo quanto das dificuldades de delimitação do seu corpo de conhecimentos, são observados desde a origem da própria área e se refletem na formação do profissional de Educação Física.

Tabela 8 – Avaliação do corpo docente e discente pelos professores

Corpo Docente e Discente	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
A quantidade de professores é suficiente para atender as necessidades do curso.	5	5	5	0,6
O corpo docente apresenta diversidade de posicionamento ideológico	4	5	4	1,0
O nível de exigência nas disciplinas é muito baixo (curso muito fácil)	4	5	4	1,1
Há poucos professores envolvidos no desenvolvimento de atividades de pesquisa.	4	4	4	0,7
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4	4	4	1,4
Muitos professores não realizam adequadamente a avaliação do conteúdo.	4	4	4	0,8
Há baixo incentivo à leitura, principalmente de artigos científicos, por parte dos professores, desde as primeiras fases do curso.	4	4	4	0,9

Apesar da quantidade de professores ser considerada suficiente para atender as necessidades do curso, o nível de envolvimento de professores em atividades de pesquisa foi considerado insatisfatório pelos docentes investigados. O número de projetos de pesquisa é baixo e concentra-se apenas em alguns docentes.

Os principais aspectos negativos apontados pelo corpo docente dizem respeito ao baixo nível de exigência do curso, fraco incentivo a leitura desde as primeiras fases, assim como a implementação inadequada de práticas avaliativas. De modo geral, os professores consideram o curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Na avaliação dos **estágios e eventos científicos** (Tabela 9), os discentes e egressos destacaram a oportunidade de realizar estágios, tanto na própria instituição como também em contextos educacionais diferenciados, os quais proporcionam efeitos transformadores na sua formação. No entanto,

revelaram que o curso carece de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.

A formação de professores, de acordo com Pacheco & Flores (1999), depende dos normativos regulamentares, das condições reais em que se implementam os estágios e dos intervenientes diretamente envolvidos no processo. Assim, os locais de realização dos estágios necessitam constituir-se em núcleo central no processo de formação de professores, evitando caracterizar-se apenas como um local de acolhimento dos alunos provenientes da universidade ou um espaço de exercício profissional.

Tabela 9 – Avaliação dos estágios e eventos científicos pelos discentes e egressos

Estágios e Eventos Científicos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A oportunidade de realizar estágios em contextos educacionais diferenciados proporciona efeitos transformadores na formação.	3,5	4	4	1,1	3,9	5	4	1,4
A possibilidade de realizar estágios na própria instituição facilita a vida do estudante.	4	4	4	0,9	4,2	5	4	0,9
Há necessidade de maior aproximação do curso com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.	4,1	4	4	1,0	4,1	5	4	0,9
O número de cursos e palestras oferecidos é insuficiente para atender as reais necessidades dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,8	5	4	1,4

A oportunidade de realizar estágios assume papel de grande relevância nos cursos de formação de professores, visto que proporciona aos estudantes o contato direto com o real, possibilitando o embate dos conhecimentos teóricos adquiridos com as necessidades impostas pela realidade educacional. Assim, as experiências vivenciadas auxiliam no fortalecimento da competência pedagógica e segurança nas tomadas de decisões da atuação profissional futura.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos constituem geralmente os estágios profissionais que complementam a formação inicial (Nascimento, 2002). Esta experiência de trabalho, além de fazer parte do projeto pedagógico de formação, visa proporcionar a oportunidade de aplicação de conhecimentos e uma melhor transição profissional.

Contudo, Abreu apud Pacheco & Flores (1999) ressalta que os estágios funcionaram até poucos anos como um filtro, altamente seletivo. Além disso, constituíam propriamente um mecanismo de eleição e não uma etapa de verdadeira preparação prático-profissional, apontando a existência de deformações nas intenções da realização dos estágios.

As novas diretrizes curriculares para formação de professores (Resolução 01 e 02/CNE/CP/2002) preocuparam-se com esta problemática ao indicarem a necessidade de inclusão das práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC). Estas práticas referem-se, conforme Pacheco & Flores (1999), um conjunto de atividades diferenciadas que, integradas numa perspectiva interdisciplinar, contribuem para que o professor em formação se sensibilize, discuta e experimente situações educativas e didáticas, contribuindo assim para o desenvolvimento progressivo das competências docentes no exercício da prática pedagógica.

Na avaliação da **administração acadêmica** (Tabela 10), encontrou-se consenso nas opiniões dos docentes somente de aspectos negativos, como a falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso e o baixo nível de integração do curso de graduação da UFSC com as demais IES do estado.

Tabela 10 – Avaliação da administração acadêmica pelo docente

Administração Acadêmica	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
Há falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso.	4	4	4	0,9
Há falta de maior integração entre o curso de graduação da UFSC e demais IES do estado.	4	4	4	0,9

As opiniões dos docentes revelaram o seu descontentamento com o colegiado do próprio curso no que se refere à gestão do currículo, especialmente aos processos de não observância dos prazos acadêmicos e de quebra de pré-requisitos. De fato, a ausência de reuniões pedagógicas e a falta de maior envolvimento do corpo docente nas discussões pedagógicas do próprio curso não têm subsidiado os membros do colegiado na tomada de decisões curriculares.

Um aspecto importante apontado pelos docentes diz respeito à necessidade de maior integração com os demais cursos de formação inicial em Educação Física do estado.

Através da diversidade existente no perfil de cada curso, a troca de experiências pode favorecer o alcance de soluções para os problemas enfrentados e fornecer indicativos de mudanças. Além disso, as iniciativas de intercâmbio docente e discente necessitam ser fomentadas para contribuir também para o fortalecimento acadêmico da área.

4. Considerações Finais

Considerando as limitações metodológicas e o contexto de realização desta investigação, os resultados encontrados demonstram que há evidências empíricas de determinados aspectos mais ou menos consensuais no que diz respeito à formação inicial em Educação Física implementada na UFSC. Além disso, permitiram identificar a existência de diferenças nas avaliações dos docentes e discentes/egressos quanto aos aspectos positivos e negativos deste curso.

A compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos parece estar relacionada à própria cultura docente, compreendida enquanto a forma como o professor constrói e desenvolve sua prática pedagógica. Além de revelar diversidade nas atitudes, crenças, valores e convicções sobre esta prática, encontram-se subjacentes às concepções dentro da própria área de Educação Física.

No que diz respeito à estrutura curricular e organização didático-pedagógica, a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos principais aspectos negativos apontados pelos participantes do estudo. Enquanto os discentes e egressos destacaram a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugerida, tanto da formação geral quanto do aprofundamento curricular, os docentes investigados manifestaram a falta de um projeto pedagógico realista bem como a existência de um currículo defasado com disciplinas consideradas desnecessárias.

Quanto às atividades de pesquisa e extensão, as opiniões dos participantes do estudo convergiram sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado. No entanto, ressaltam a falta de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte bem como a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão. A pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas dos projetos implementados parece atender mais as iniciativas individuais do que propriamente as linhas norteadoras da formação inicial.

O sucateamento gradativo das instalações básicas e necessárias para o curso ficou evidenciado nas avaliações dos docentes. Apesar de avaliarem positivamente alguns recursos disponíveis, nomeadamente a sala de computadores para os estudantes, o livre acesso à internet e a adequação das salas de aula, os professores consideraram a precariedade das demais instalações como as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas.

A política governamental de baixo investimento financeiro nas universidades públicas, além de inviabilizar a realização de construções e reformas, tem atingido também as bibliotecas. Os participantes do estudo foram unânimes ao apontar as limitações do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central.

Em relação à avaliação do corpo docente e discente, constatou-se o baixo envolvimento dos estudantes com as atividades proporcionadas pelo curso e a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Esta situação contribui para o fraco impacto da formação inicial nos estudantes, prejudicando sensivelmente a estruturação de identidade profissional em Educação Física.

Um aspecto negativo destacado pelos professores investigados está relacionado ao baixo nível de exigência do curso. De modo geral, os professores consideraram um curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Embora tenham destacado positivamente a oportunidade de realizar estágios acadêmicos em contextos educacionais diversificados, os discentes e egressos indicaram a necessidade de maior aproximação com a realidade

vivenciada pelos professores de Educação Física, para auxiliar no fortalecimento da competência pedagógica e facilitar a respectiva inserção profissional.

De modo geral, a avaliação efetuada pelos participantes do estudo apontou diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular. Entretanto, a comunidade acadêmica envolvida neste processo necessita superar o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Apesar das evidências encontradas nesta investigação não permitirem a formulação de sugestões que possam auxiliar na resolução definitiva dos problemas enunciados, algumas recomendações foram apresentadas no sentido de garantir aumento na qualidade da formação inicial. De fato, acredita-se que ao almejar uma formação profissional melhor, não significa porém que ela seja ruim. A partir da perspectiva histórica, acredita-se que a formação atual é a melhor que jamais houve. Contudo, a insatisfação com as condições que se dispõe conduz os formadores a prosseguir na busca de uma formação profissional cada vez melhor.

Referências Bibliográficas

BRANCHER, E. A. & NASCIMENTO, J. V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J. V. & LOPES, A. S. (Org.) *Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina: Midiograf, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução 01 CNE/CP. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução 02 CNE/CP. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer 058 CNE/CES de 18 de fevereiro de 2004.

DACOSTA, L. P. *Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas*. Blumenau: Editora FURB, 1999.

DAMKE, I. R. Planejamento participativo na escola. *Revista de Educação AEC*. Brasília, Coronária, 94 (88-89), Jul/Set/1995.

DOMINGUES, J. Interesses humanos e paradigmas curriculares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 67, mai/ago, 1986.

FENSTERSEIFER, A. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior*. Florianópolis, Editora UFSC, 1998.

NASCIMENTO, J. V. *Formação profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular*. Montes Claros: Editora da UNIMONTES, 2002.

PACHECO, J. A. & FLORES, M. A. *Formação e avaliação de professores*. Portugal: Porto Editora, 1999.

THOMAS, J. & NELSON, J. *Métodos e técnicas de pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física 2006.1

Criação: Resolução Nº 003/CEG/2005, de 08 de junho de 2005

Portaria Nº 164/PREG/2005

Objetivo do Curso: O objetivo do Curso de Bacharelado em Educação Física é formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, buscando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas. O Bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção de Avaliação e Prescrição de Exercícios (Preparação Física, Avaliação Física,...), Atividade Física na Promoção da Saúde (Recreação em Atividade Física, Orientação de Atividades Físicas,...) e Gestão e Treinamento Esportivo (Gestão Esportiva, Treinamento Esportivo, Organização de Eventos,...).

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres
Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3840 horas/aula
CNE: 3.200 horas = 3840 horas/aula

1ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física (PCC 18 horas)	72	MOR 5203	-
DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano (PCC 18 horas)	72	DEF 5121 e DEF 5122	-
DEF 5805	Introdução à Educação Física A (PCC 18 horas)	36	DEF 5115	-
DEF 5809	Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte (PCC 18 horas)	54	-	-
DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I (PCC 18 horas)	72	DEF 5214 e DEF 5215	-
DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica (PCC 18 horas)	72	DEF 5416 e DEF 5417	-
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol (PCC 18 horas) (*)	72	DEF 5123	-
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol (PCC 18 horas) (*)	72	DEF 5118	-
(*)O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.				
2ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
CFS 5148	Fisiologia Humana (PCC 18 horas)	72	CFS 5147	MOR 5219
DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor (PCC 18 horas)	72	DEF 5310	-
DEF 5806	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Física	54	-	DEF 5805
DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico(PCC 18 horas)	36	DEF 5233	-
DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II (PCC 18 horas)	72	DEF 5216	DEF 5829
DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva (PCC 18 horas)	72	DEF 5418	DEF 5835
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol (PCC 18 horas) (**)	72	DEF 5108	-
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal (PCC 18 horas) (**)	72	DEF 5125	-
(**) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846.				
PCC- Prática como Componente Curricular				

3ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
DEF 5897	Adaptações Orgânicas ao Exercício A (PCC 18 horas)	72	DEF 5128	CFS 5148
DEF 5838	Teoria e Metodologia da Recreação e Lazer (PCC 18 horas)	72	DEF 5425	-
DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física	54	DEF 5702	DEF 5805
DEF 5898	Biomecânica (PCC 18 horas)	54	DEF 5314	MOR 5219
DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I (PCC 18 horas)	54	DEF 5311	-
DEF 5837	Teoria e Metodologia da Dança (PCC 18 horas)	72	DEF 5140	-
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol (PCC 18 horas) (***)	72	DEF 5119	-
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis(PCC 18 horas) (***)	72	DEF 5221	-
	(***) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848.			-

4ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
DEF 5895	Emergências em Educação Física A (PCC 18 horas)	54	DEF 5325	
DEF 5820	Teoria e Metodologia do Condicionamento Físico A (PCC 18 horas)	72	DEF 5126	DEF 5897
DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A (PCC 18 horas)	72	DEF 5132	-
DEF 5832	Teoria e Metodologia da Natação II (PCC 18 horas)	72	DEF 5312	DEF 5831
DEF 5815	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A (PCC 18 horas)	54	DEF 5701	DEF 5805
PSI 5415	Psicologia do Esporte (PCC 18 horas)	54	DEF 5706 ou PSI 5414	-

5ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física (PCC 18 horas)	72	DEF 5235	-
DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios (PCC 18 horas)	54	-	-
DEF 5823	Atividade Física em Academia (PCC 18 horas)	54	-	-
DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos (PCC 18 horas)	72	DEF 5223	-
DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A (PCC 18 horas)	54	DEF 5136	-
DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô (PCC 18 horas) (****)	72	DEF 5210	-
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira (PCC 18 horas) (****)	72	DEF 5225	-
	Disciplina Eletiva I	72	-	-
	(****)O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.			

PCC- Prática como Componente Curricular

6ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
INE 5119	Introdução à Bioestatística (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5824	Estágio Supervisionado em Avaliação e Prescrição de Exercícios	180	-	DEF 5820, DEF 5821, DEF 5822 e DEF 5823
DEF 5812	Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo (PCC 18 horas)	72	DEF 5133	DEF 5897
DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde (PCC 18 horas)	54	-	-
DEF 5818	Educação Física Adaptada (PCC 18 horas)	72	DEF 5141	-

7ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
DEF 5827	Trabalho de Conclusão de Curso I (PCC 18 horas)	72	-	DEF 5826 e INE 5119
DEF 5811	Gestão Esportiva (PCC 18 horas)	54	DEF 5124	-
DEF 5819	Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde	180	-	DEF 5815, DEF 5816, DEF 5817 e DEF 5818
DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados (PCC 18 horas)	72	-	DEF 5818
	Disciplina Eletiva II	72	-	-

8ª Fase				
Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-Requisitos
DEF 5828	Trabalho de Conclusão de Curso II (PCC 18 horas)	72	-	DEF 5827
DEF 5814	Estágio Supervisionado em Treinamento e Gestão Esportiva	180		DEF 5809, DEF 5810, DEF 5811, DEF 5812 e DEF 5854 ou DEF 5855 ou DEF 5856 ou DEF 5857 ou DEF 5858 ou DEF 5859 ou DEF 5860 ou DEF 5861 ou DEF 5862 ou DEF 5863 ou DEF 5864
NTR 5107	Nutrição e Atividade Física (PCC 18 horas)	54	-	DEF 5892, CFS 5148 e DEF 5815
DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (*****)	240	-	-
	Disciplina Optativa	72	-	-
	(*****) O estudante deverá desenvolver 240 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso			

PCC- Prática como Componente Curricular

Disciplinas Eletivas

Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalente	Pré-requisito
DEF 5813	Cineantropometria (PCC 18 horas)	72	-	-

DEF 5833	Atividades Rítmicas e Expressão (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5834	Informática Aplicada à Educação Física (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5839	Seminário de Aprofundamento em Avaliação e Prescrição de Exercícios (PCC 18 horas)	36	-	-
DEF 5842	Seminário de Aprofundamento em Treinamento e Gestão Esportiva (PCC 18 horas)	36	-	-
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô	72	-	-
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5851	Tópicos Avançados em Biomecânica (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5852	Teoria e Metodologia da Ginástica Rítmica Esportiva (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5853	Teoria e Metodologia da Ginástica Artística (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5854	Estudos Avançados em Esportes – Futebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5855	Estudos Avançados em Esportes - Handebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5856	Estudos Avançados em Esportes – Basquetebol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5857	Estudos Avançados em Esportes - Futsal (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5858	Estudos Avançados em Esportes – Voleibol (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5859	Estudos Avançados em Esportes – Tênis (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5860	Estudos Avançados em Esportes – Atletismo (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5861	Estudos Avançados em Esportes – Natação (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5862	Estudos Avançados em Esportes – Judô (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5863	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Artística (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5864	Estudos Avançados em Esportes – Ginástica Rítmica Esportiva (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5865	Seminário de Aprofundamento em Atividade Física e Saúde (PCC 18 horas)	36	-	-
DEF 5867	Corporeidade (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5868	Esporte, Comunicação e Mídia (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura popular (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5876	Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada (PCC 18 horas)	72	-	-
DEF 5885	Educação Física na Infância (PCC 18 horas)	72	-	-